

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO ♦ EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES ♦ DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - TRAV. DO PÉ DA CRUZ, 5 ♦ AVENÇA
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 ♦ OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

A CAÇA É UMA RIQUEZA EM VIAS DE EXTINÇÃO NO ALGARVE

★ diz-nos o sr. António de Sousa Correia, da Comissão Venatória de S. Brás de Alportel

por DARIO N. N. PEREIRA

O problema da conservação das espécies cinegéticas no período do defeso, tem de ser considerado com a maior urgência dado o alarme que se verifica entre aqueles que, pelas suas funções dentro das Comissões Venatórias Concelhias, tentam proteger a caça durante os períodos de reprodução em virtude da sistemática destruição que vem sendo feita pelos caçadores profissionais clandestinos que na ânsia de lucros pelas peças abatidas (e há sempre compradores, mesmo no defeso) cometem autênticos morticínios, duma maneira geral muito difíceis de evitar dado o escasso policiamento das zonas montanhosas do Algarve.

No intuito de aprofundar este grave problema, quisemos ouvir uma voz autorizada nos assuntos de caça e assim pedimos a colaboração do sr. António Dias de Sousa Correia, que vem desempenhando, há alguns anos, o cargo de tesoureiro da Comissão Venatória Concelhia de S. Brás de Alportel e que gentilmente accedeu à nossa pretensão. Assim, fizemos a primeira pergunta:

— A que atribui o facto de as espécies cinegéticas estarem a diminuir consideravelmente de ano para ano?

— Atribuo-o a causas múltiplas, tais como: o aumento considerável do número de caçadores, o aperfeiçoamento das armas e munições e das artes da caça, o progressivo arroteamento dos terrenos, a extinção dos matos, a acção nefasta das raposas, gatos selvagens,

(Conclui na 8.ª página)



Nina Ricci oferece à consideração das algarvias este «tailleur» com capa. É em «tweed» castanho e branco. A capa tem uma só manga em branco forrada de amarelo-claro. Se nas «silenciosas» casas de modas do Algarve não encontrar os materiais indispensáveis recorra a Lisboa.

II) Um plano para transformar o litoral algarvio numa das mais belas zonas de turismo do Mundo

por JOAQUIM ANTÓNIO NUNES

PORTUGAL não sendo dos países mais ricos em património artístico, é, por condição geográfica e humana, um País excelente para nele se viver, na opinião dos estrangeiros que nos visitam. Dele distingue-se a sua província situada ao Sul pelo seu clima incomparável em nada inferior aos melhores do Mediterrâneo, circunstância que lhe confere a primazia de ser a mais concorrida zona de turismo.

Um conjunto de circunstâncias excepcionais reúne aqui os requisitos preferidos pelos turistas de aquém e além fronteiras, não só para passar os breves dias de umas férias, mas também para ficarem por largo tempo ou mesmo se fixarem para sempre, edificando as suas residências nos locais da sua maior preferência. Graças a esta feliz circunstância todo o litoral do Algarve está a ser objecto de grande procura de terreno para construções de moradias e até prédios de rendimento, havendo locais onde já se fazem transacções a elevado preço, por metro quadrado. Isto precisamente na zona mais afectada pelos reveses da pesca.

O povoamento de boa parte do

(Conclui na 5.ª página)

Bombeiros Municipais de Faro

Assumiram as funções de 2.º comandante e de ajudante do comando dos Bombeiros Municipais de Faro, respectivamente, os srs. António Correia Baptista e Henrique Bernardo Ramos.

3) Está Faro ao nível de capital do Algarve?



A este aspecto do trânsito — sentidos — liga-se, forçosamente, outro: o estacionamento.

É que muitas das dificuldades de circulação resultam da permissão do estacionamento de veículos em arruamentos que não oferecem condições para tanto, como é o caso, por exemplo, da Rua Baptista Lopes.

Mas, impedido que seja o estacionamento de veículos em todos os arruamentos onde não fique espaço suficiente para uma circulação segura (bastaria a fiscalização sobre o cumprimento do artigo 14.º do Código da Estrada), parecerá que poucos locais ficarão utilizáveis para aquele fim. Uma coordenação conveniente das duas necessidades — estacionamento e circulação — e o emprego de algumas medidas disciplinadoras do estacionamento, não esquecendo a fiscalização, proporcionaria espaço para todos.

Há muitos largos e arruamentos que, devidamente aproveitados, podem oferecer boas condições para o estacionamento de veículos de toda espécie: bastaria a marcação de faixas individuais e oblíquas, onde possível, que evitassem os atropelos e desperdícios, além do pe-

(Conclui na 4.ª página)

Os parisienses em disputa com Berlim, apresentaram, através de Pierre Balmain, para a colecção do próximo ano, este modelo de vestido preto. O cinto é de lã negra, vermelha e branca. Chapéu e abafo de «astrakan».

Berlim apresentou a moda de Verão de 1962 fazendo-se transacções no montante de 200 milhões de dólares

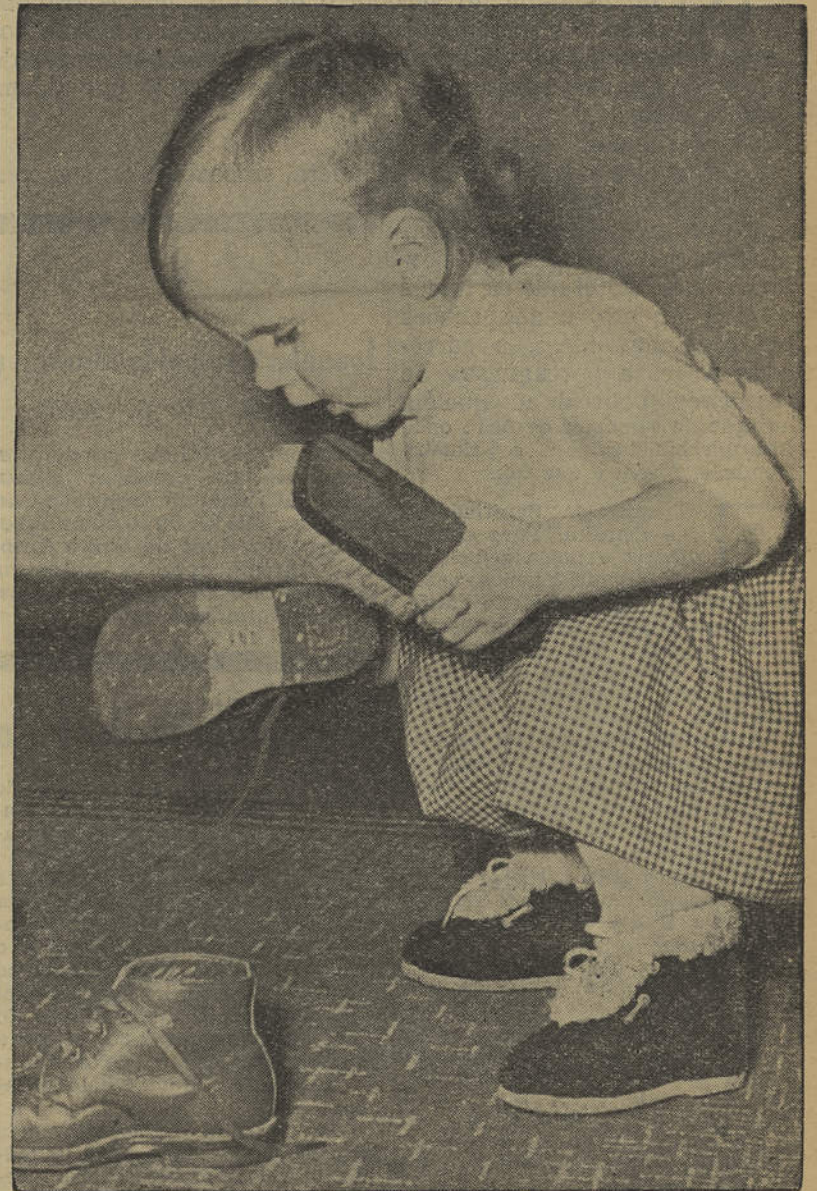
por PAUL FLORIAN

ENQUANTO os raios suaves de um sol de Outono douravam nos últimos dias de Outubro as folhas das árvores em Berlim, já se celebrava o Verão vindouro: na antiga capital da Alemanha, realizaram-se as passagens de modelos da moda do Verão de 1962. Quase todas as casas de modas da Alemanha, assim como firmas estrangeiras de renome internacional, apresentaram os seus modelos na antiga metrópole. Depois das passagens de modelos, os peritos resumiram a sua impressão: a moda de amanhã agradará a todas as senhoras. As suas linhas são moderadas, renunciando-se a extravagâncias. Realça-se a beleza das cores e dos tecidos, mantendo linhas simples e cómodas, que, não obstante, realçam a estética feminina. «Estes vestidos mostram-nos tais como os homens nos querem ver!» exclamou a conhecida actriz alemã Heidi Bruhl depois de ter visto as colecções berlinenses.

Nestes dias era impossível arranjar um quarto em qualquer hotel de Berlim. O Kurfurstendamm,

(Conclui na 8.ª página)

Esta inocente criança que inconscientemente, mas muito entredida, engraxa as suas botinhas, é bem o símbolo do nosso tempo — a graxa! O aprumo moral, a verdade, a decência receberam uma tal demão de sujidade negra que é difícil desortiná-los nesta confusão mundial em que todos parecem empenhados em demolir os princípios que enformavam a estrutura moral e espiritual do homem. Predomina a graxa — o impudor, a subversão, a intranquilidade. Quantos de nós podemos dizer como Rivara: «Salve, tranqüilidade da alma, doce prazer da vida: — os reis venderiam as suas coroas para comprar-te se conhecessem o teu valor. Completa os teus benefícios, e já que me ajudaste a viver feliz, ajuda-me a morrer tranquilamente.»



Se não pode suportar os grandes frios;
Se o reumatismo o tolhe;
Se a bronquite o asfixia,
Passe os meses de Inverno nas praias do Algarve, de clima temperado e onde o sol brilha e aquece no rigor do período hibernar.

É indispensável auxiliar as Juntas de Freguesia no desempenho da sua missão

ARMAÇÃO DE PERA — Acontece geralmente a todos os indivíduos que assumem a responsabilidade de um cargo desejar desempenhá-lo com a melhor boa vontade. Mas sucede às vezes desanimarem ou porque lhes falta apoio ou porque incompetentes que nunca fizeram nada de útil, lhes criam situações que os aborrecem e desencorajam. Mas há outros que desprezam os críticos malévolos e persistem em levar a cabo a sua missão, embora lutando contra todas as dificuldades entre as quais a falta de dinheiro. Nem sempre, infelizmente, os seus serviços têm a paga de reconhecimento que mereciam e os seus sacrifícios não são tidos na devida estima, o que é lamentável.

Isto vem a propósito das Regedorias e Juntas de Freguesia pobres que não têm outros rendimentos que não sejam os subsídios da lei dados pelas Câmaras.

Mas sucede geralmente que quando surgem as situações que suscitam os respectivos não o são menos, dando como resultado estas não poderem subsidiar as Juntas de Freguesia que passam a viver num caos por falta de verba

(Conclui na 5.ª página)

21) A VIDA DO ATUM

A nossa teoria explica, de facto, muita coisa verificada na vida do atum e que estava sem justificação, pelo que se encontra praticamente comprovada

pelo capitão-de-mar-e-guerra JOSÉ SALVADOR MENDES

Produção agrícola do Algarve

No ano de 1960 registaram-se as seguintes produções de géneros agrícolas no Algarve, em quintais: trigo, 287.680; milho, 215.921; centeio, 4.250; arroz, 35.598; aveia, 34.620; cevada, 42.537; java, 44.109; feijão, 6.044; grão-de-bico, 10.603; e batata, 102.565. A produção de vinho e azeite foi, respectivamente, de 40.218 e 37.518 hectolitros.

f) — A nossa teoria, bem como o trabalho ou obra em causa, divide a costa Sul do Algarve em três zonas: a de Oeste, que vai do promontório de Sagres à altura do cabo Benagil; a Central, que vai deste cabo ao «focinho» do cabo de Santa Maria; e, finalmente, a de Leste ou de Levante que vai deste cabo à barra do Guadiana.

Na época de «direitos», segundo ela, só se pesca o atum de «direito» na zona central, ao contrário do que se verifica nas zonas extremas, ou sejam Oeste e Leste. Todavia, nesta última zona captura-se o atum de «recuado» que, como temos dito, é o atum de «direito» que, atingindo a meta da sua corrida (a costa espanhola), segue depois para o lado do polo elevado, ou seja para as bandas do Norte, alcançando assim a costa portuguesa. Portanto, esta pesca de «recuado»

(Conclui na 4.ª página)

Mais eficientes deviam ser as Casas do Povo

Foi reaberta a Barra Nova de Tavira

A Barra Nova de Tavira, aberta há mais de trinta anos e assoreada após o ciclone de 1941, está novamente franqueada em consequência dos trabalhos levados a cabo este ano pela Junta Autónoma dos Portos do Sotavento cuja draga «Balsense» promoveu a remoção de 100.000 metros cúbicos de areia, proporcionando à barra funduras entre sete e oito pés, o que satisfaz as necessidades piscatórias do porto. Procede-se agora à limpeza dos fundos do ancoradouro das Quatro Aguas.

É facto incontestável, é evidência flagrante, o acentuado progresso dos últimos vinte anos, no nível de vida e na cultura de certos sectores da população algarvia.

É especialmente no meio rural que a diferença é mais palpável e mais visível.

Morreu o velho campónio, de jaqueta, a quem bastava a grata ideia de ter, ao menos, no fim de uma vida difícil de trabalho rudo, a dádiva generosa de um bordão para mendigar e uma enxerga para dormir.

Esse velho, de séculos, vai-se apagando, vai, felizmente sendo substituído por um outro homem, mais consciente, mais activo, mais certo no conjunto harmonioso das sociedades ascendentes.

Mas, no meio deste acentuado subir

(Conclui na 8.ª página)

A saúde é a maior riqueza

Merendas para crianças

As merendas que as crianças levam para a escola devem ser criteriosamente escolhidas: pão com manteiga e carne, ou pão com queijo e carne; um copo de leite e uma fatia de bolo; duas bananas e uma fatia de queijo, ou duas bananas e uma fatia de bolo; ovo cozido e pão com manteiga, ou ovo cozido e pão com queijo.

Aprenda a organizar as merendas de seu filho, recorrendo a alimentos de real valor nutritivo.

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

CRÓNICA DE FARO

por MÁRIO ZAMBUJAL



Quatro histórias de amor...

1 Vieram em viagem de núpcias. Chegaram no avião do meio-dia ao aeroporto de Faro, hospedaram-se num dos melhores hotéis, percorreram a cidade nos autocarros urbanos, visitaram os museus, as bibliotecas, e de tal modo ficaram encantados que resolveram ficar por cá uns quinze dias.

Bem, deixemo-nos de cinismos... O que eles vieram foi de camioneta, embasbacaram-se com a fachada «imponente» da gare rodoviária, foram parar a uma pensão manhosa porque o meio hotel que cá temos estava repleto, e as pensões melhorzinhas idem, e correram à «casa portuguesa» de «conchego pobrezinho» que é a estação de caminhos de ferro onde tiraram bilhetes para o primeiro comboio. Assim é que foi.

2 Chamava-se Serafina. E ele Serafim. Pura coincidência e única semelhança. Ela era ingénua, casta e crédula, e ele um perfeito patife. Sabem o que o malvado disse à pobre pequena? Que haviam de dar o solene nó no dia em que o aeroporto fosse inaugurado! Nem antes, nem depois!

A boa da Serafina começou a tratar apressadamente do enxoval porque lia coisas nos jornais — «está para breve»; «agora é que é» — e já via os aviões no chão. E ela no ar.

Pois agora entrou em profunda crise de desânimo. Lamenta-se, choraminga. E diz que já desconfia que vai ficar solteira.

3 O pai (o pai dela) não queria: «Esse bicho? Esse pelintra que não tem onde cair morto e que ainda por cima é um madraço que não faz nada pela vida? Nunca!» E para dizer isto abria a boca e fechava o punho. E ficava alternadamente branco de raiva e vermelho de excitação (era um benfica ferrenho).

A donzela, contrariada nos seus amores, tentava desesperadamente demover a paterna oposição: — «O papá há-de ver como o Venceslau triunfa na vida! É canja! Fará fortuna e por si só!» E o pai perguntava como diabo é que ele faria fortuna, um «pipi» daqueles, que não tinha cabeça para nada, nem iniciativa para coisíssima nenhuma! Levaram nisto um bom bocado.

4 Não devia ter deixado esta para o fim. Porque esta é uma história muito triste: um pobre apaixonado que, repellido pela roliça moça dos seus encantos, perdeu o gosto na vida. E como morava para os lados do Alto Rodes e tem chovido muito agora, afogou-se numa poça da rua dele...

Cruz Vermelha Portuguesa
FARO
POSTO DE SOCORROS

Esta delegação informa todos os seus amigos e o público em geral que o seu Posto de Socorros passou a ter o seguinte horário:

Abertura das 8 às 9 e das 17 às 19 horas.

Aos pobres são feitos tratamentos grátis.

MARIA JOÃO CORREIA
MÉDICA ESPECIALISTA

Interna dos Hospitais Cívicos de Lisboa
PARTOS — CLÍNICA DE SENHORAS
Consultas diárias das 15 às 19 horas

Rua Alexandre Herculano, 10 Telefone 247

— TAVIRA —

Lanifícios Montecruz, Lda.

RUA DA MADALENA, 80-B — LISBOA-2

AO PREÇO DA FÁBRICA
FAZENDAS PARA FATOS, CALÇAS E CASACOS DE HOMEM, NOS MAIS MODERNOS PADRÕES DE FINA QUALIDADE.

Enviem-se amostras — (Portes grátis)

NOTÍCIAS PESSOAIS

Primeiro-tenente Manuel Francisco Santos Domingues

Seguiu há dias para Moçambique, a bordo do aviso de 1.ª classe «Bartolomeu Dias», navio que ali vai desempenhar uma comissão de serviço de soberania e de cujo corpo de oficiais faz parte, o nosso prezado amigo e distinto colaborador sr. Manuel Francisco dos Santos Domingues, primeiro-tenente de administração naval, que durante quatro anos prestou serviço na capitania do porto de Faro.

Partidas e chegadas

Em viagem de recreio seguiu para Madrid, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. Luís Goráinho Moreira, presidente da Câmara Municipal de Faro.

— Regressou de Castro Marim à sua casa em Lisboa o nosso assinante sr. António Cordeiro Marques da Costa.

— Está passando uma temporada em casa de seus pais em Portimão o sr. Carlos Eugénio da Rocha Duarte, nosso assinante em Vila Nova de Gaia, e foi promovido a 2.º-sargento da Guarda Fiscal e colocado na Mina de S. Domingos o nosso assinante sr. Francisco Vieira da Encarnação.

— Com pouca demora esteve em Vila Real de Santo António, acompanhado de seu filho Manuel, o nosso amigo e assinante em Matosinhos, sr. Emílio Garcia Ramirez.

— Vimos em Vila Real de Santo António o sr. Manuel Tenório, esposa e filhos e o sr. Agostinho Fernandes Piloto, com sua esposa, nossos assinantes no Barreiro.

— Esteve em Lisboa, com curta demora, o nosso prezado colaborador sr. Alvaro Guerreiro, e transferiu as suas residências de Majra para Póvoa de Varzim o sr. José Domingos Barão e de Alfanzena (Lagoa) para Palhais (Barreiro) o sr. José Gabriel da Costa, ambos nossos assinantes.

— Acompanhado de sua esposa, esteve em Vila Real de Santo António de visita a seus pais o nosso prezado amigo e assinante em Beja, sr. Francisco Maria da Cruz Martins.

Gente nova

No hospital de Olhão teve o seu bom sucesso, dando à luz uma menina, a sr.ª D. Maria Viegas de Mendonça Saías, esposa do sr. António Ribeiro Saías, funcionário da agência do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa naquela vila. A recém-nascida recebeu o nome de Ana Maria, é neta materna da sr.ª D. Maria de Lurdes Viegas de Mendonça e do sr. José Rodrigues Palermo de Mendonça, residentes em Santo Estêvão de Tavira, e paterna da sr.ª D. Maria Ramos Saías e do sr. Manuel Ribeiro Saías, residentes em Olhão.

Doente

No Hospital de Santa Maria, em Lisboa, foi submetida a uma intervenção cirúrgica, que decorreu com felicidade, a sr.ª D. Maria Fernanda de Matos Beja de Andrade e Sousa, esposa do médico do mesmo hospital, sr. dr. Alberto Miguel de Andrade e Sousa e neta do sr. dr. Alberto Júlio Loureiro de Sousa.

ARMAÇÃO DE PERA

✠

João dos Santos Roque Júnior AGRADECIMENTO

A família de João dos Santos Roque Júnior, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio, profundamente reconhecida, agradecer a todas as pessoas que acompanharam à sua última morada o seu desditoso esposo, pai e sogro, bem como a todos que de qualquer maneira manifestaram o seu pesar.

Tem um cartaz aliciante a festa de homenagem a João Aleixo

Os 35 anos de actividade de João Aleixo, como acordeonista e compositor, vão ser comemorados com a Grande Festa da Amizade, que se realiza no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa, na sexta-feira. O cartaz do espectáculo é, francamente, aliciante. De facto, reúne os mais populares artistas do Teatro, da Rádio, da Televisão e do Fado: Herminia Silva, Laura Alves, Raul Solnado, Humberto Madeira, José Viana, Carlos Coelho, Camilo de Oliveira e Emílio Correia, Anita Guerreiro, Fernanda Baptista, Vicente da Câmara, Fernando Farinha, Helena Taveira, as vedetas da Rádio Maria de Lourdes Bezende, Maria de Fátima Bravo, Simone de Oliveira, Madalena Iglesias, os cantores Guilherme Kjolner, Tomé de Barros Queirós, etc. Muitos outros deram já a sua adesão pelo que a Grande Festa da Amizade vai constituir um espectáculo inolvidável.

FRIEIRAS...
QUE FLAGELO!!!

Só as tem quem as deseja ter!
Usando «QUEIMAX» desaparecem-lhe em pouco tempo, mesmo as ulceradas.

À venda nas Farmácias

Vitor Silva em breve na TV

Mais um valor algarvio se está impondo nos meios artísticos. Referimo-nos a Vitor Silva, farense bem jovem, de apenas 17 anos, e que apesar da sua juventude é hoje bem conhecido na provincia algarvia e em Coimbra, onde alcançou o maior êxito no último Festival da Queima das Fitas.

O cancionista farense actuará em 9 de Dezembro, no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa, no final do Concurso «Vedetas precisam-se», organizado pelo jornal «Rádio-Televisão».

Em 14 deste mês, prestou provas de audição na R. T. P., ficando apurado, com outros artistas, para actuar naquela estação em próximo espectáculo.

A CAMINHO DA GRANDE INDÚSTRIA PELO AÇO PORTUGUÊS

O atraso da nossa estrutura industrial, que constituiu durante largo tempo, com razão objectiva, um dos factores primaciais da falta de confiança na nossa capacidade de desenvolvimento económico e de progresso social, está sendo firmemente combatido pela intensificação da iniciativa e do investimento nos mais diversos sectores de trabalho. O ano de 1961, em especial, ficará assinalado entre os mais relevantes da nossa história económica moderna. A electrificação, motor decisivo da multiplicação do trabalho e da riqueza pela energia abundante e barata, teve a consagrar o seu esforço brilhantíssimo a inauguração da grande barragem de Miranda do Douro, que traz ao abastecimento energético do País um contributo adicional de 700 a 800 milhões de quilovátios-hora em ano médio. A ilharga da cintura industrial de Lisboa, próximo de Alverca, entrou em actividade uma grande unidade fabril para a produção de nitratos — assinalando assim a continuidade da expansão de uma grande indústria química em Portugal. A indústria de petroquímica, por seu turno, dilatando fortemente a projecção económica da refinação petrolífera nacional, está prestes a entrar em plena actividade.

Mas o grande acontecimento do ano — pela inovação que representa e pelas suas proporções industriais e técnicas — foi a entrada em actividade e a inauguração da nova indústria de aço no vasto bloco fabril do Seixal, em frente de Lisboa. Com este empreendimento deu Portugal, sem dúvida, um dos mais decisivos passos — senão o mais decisivo — na marcha da industrialização. Com ele, de facto, ingressou o nosso País, praticamente, no caminho da grande indústria. O aço português vai ser doravante — pois os primeiros fornecimentos ao mercado estão já em marcha — um instrumento fundamental da aceleração do crescimento económico da Nação.

As proporções da imponente realização não podem ajulzar-se, na verdade, por meio de dados simples. É certo que na obra de instalação da nossa primeira unidade siderúrgica foram investidos cerca de três milhões de contos. É certo que essa unidade é a maior, como bloco fabril para a aço produção, que até hoje se levou a cabo em Portugal. É certo, ainda, que a entrada em actividade da nova indústria implica para a riqueza colectiva um incremento imediato de cerca de um milhão de contos por ano, não só nos valores da produção própria como nos prontos efeitos multiplicadores que derivam do seu exercício. Tudo isto é um testemunho de industrialização à escala europeia. E bem pode dizer-se, incontestavelmente, que a existência no nosso País de uma fábrica como a do Seixal é motivo de orgulho que os portugueses de hoje podem fazer valer justificado perante o mundo contemporâneo.

Mais importante do que tudo isso, porém, é a projecção futura da nova indústria. A partir dela, em fases de sucessiva ampliação, será aumentada a capacidade produtora até um milhão de toneladas de aço por ano — o que permitirá situar a unidade do Seixal entre as suas similares europeias de dimensão internacionalmente apreciável. E a partir dela, igualmente, serão possíveis em Portugal os fabricos integrais de mecânica pesada, a exemplo do que se faz nos países altamente industrializados. Com os aços portugueses poderão ser construídas entre nós, em fase adequada da nossa evolução industrial, as locomotivas e carruagens ferroviárias de composição inteiramente nacional; poderão ser manufacturadas as grandes peças para centrais eléctricas convencionais e, em breve, para as centrais atómicas já em estudo; poderão ser fabricados pelos nossos operários os grandes motores, turbinas, bombas, compressores, automóveis, máquinas agrícolas de maior porte, tractores, equipamentos industriais de avultados volumes metálicos. Todas estas possibilidades foram oportunamente salientadas no acto de inauguração oficial do vasto conjunto fabril onde está a fabricar-se em crescente escala o aço português. E com a certeza destas realidades vai processar-se cada vez mais rápida e eficazmente, decerto, a iniciativa industrial do nosso País — abrindo-lhe cada vez mais largas portas ao engrandecimento económico e ao progresso das condições de vida gerais que só a grande indústria tem tornado possíveis nos países mais adiantados.

Café em Tavira

Arrenda-se, trespassa-se ou aceita-se sócio-gerente. Informa-se neste jornal (1393).

FIOS TRICOT
A. NETO RAPOSO (FABRICANTES)

A casa que mais barato vende e que mais sortido de cores tem. AUSTRÁLIA, pura lã, desde 100\$00 o quilo. Outros fios nacionais e estrangeiros de superior qualidade, rãfias e perlapon, aos mais baixos preços. Não hesite. Consulte-nos hoje mesmo e ficará cliente.

Praça dos Restauradores, 13, 1.º, Dto. — Telefone 326501 — LISBOA

Peçam amostras grátis Enviem-se encomendas à cobrança

CHÁS MEDICINAIS «HERBIS» Marca Reg. N.º 78.688

USADOS NA ALEMANHA HÁ MAIS DE 50 ANOS

HERBIS N.º 1 Dissolvente do ácido úrico	HERBIS N.º 4 Azia e má digestão	HERBIS N.º 8 Fígado e vesícula
HERBIS N.º 2 Regularizador da circulação	HERBIS N.º 5 Contra bronquites	HERBIS N.º 9 Contra o hemorroidal
HERBIS N.º 3 Depurativo do sangue	HERBIS N.º 6 Nervos e insónias	HERBIS N.º 10 Tónico do coração
	HERBIS N.º 7 Rins e bexiga	HERBIS N.º 11 Laxativo suave

Preparados segundo fórmulas do DR. E. RICHTER, de Munich

LOTAS DO ALGARVE

de 16 a 22 de Novembro

Vila Real de Santo António

TRAINEIRAS:	
Audaz	107.552\$00
Vulcão	78.560\$00
Raullito	58.273\$00
Agadão	54.162\$00
Temporal	28.733\$00
Brisa	25.530\$00
Liberta	24.570\$00
Conceçanita	22.501\$00
Pérola do Guadiana	16.201\$00
Flor do Guadiana	15.115\$00
Sr.ª da Encarnação	9.674\$00
Alvarito	9.588\$00
Tufo	5.240\$00
Maria Rosa	5.195\$00
Flor do Sul	5.212\$00
Janita	46\$00
Total	442.285\$00

Lagos

TRAINEIRAS:	
Gracinha	20.500\$00
Neptúmia	19.700\$00
Costa de Oiro	9.162\$00
Pérola de Lagos	7.400\$00
Oca	6.260\$00
N.ª Sr.ª de Pompeia	5.800\$00
Brisamar	5.580\$00
Belicete	4.900\$00
Marisabel	4.850\$00
Vulcânia	5.700\$00
Mirita do Arade	2.800\$00
Olimpia Sérgio	1.500\$00
Milita	1.060\$00
Estrela de Maio	520\$00
Total	95.470\$00

SAGRES

Artes diversas	54.581\$00
----------------	------------

Portimão

TRAINEIRAS:	
Brisosa	56.920\$00
Portugal 5.º	55.250\$00
Maria Odete	35.420\$00
Fóia	32.110\$00
Neptúmia	24.580\$00
Mirita do Arade	22.900\$00
Pérola do Arade	20.980\$00
Vulcânia	20.900\$00
Sol	16.050\$00
Portugal 1.º	23.350\$00
Costa Azul	17.800\$00
S. Flávio	17.500\$00
Suestada	17.350\$00
Trío	16.850\$00
Arrifana	16.800\$00
La Rose	16.050\$00
Milita	15.500\$00
Anjo da Guarda	15.100\$00
Estrela de Maio	14.250\$00
Suestada	13.750\$00
Lusitana	15.170\$00
Oca	15.050\$00
Maria Benedito	11.020\$00
Pérola do Barlavento	10.350\$00
S. Paulo	10.190\$00
Leozinho	10.050\$00
Lena	9.500\$00
Belicete	8.150\$00
Sr.ª do Cais	7.050\$00
Olimpia Sérgio	6.690\$00
Pérola Algarvia	4.900\$00
Maria do Pilar	4.140\$00
Dórita	5.720\$00
Fraia Vitória	5.550\$00
Costa de Oiro	5.300\$00
Brisamar	2.450\$00
Nossa Sr.ª de Pompeia	650\$00
Marisabel	600\$00
Total	550.780\$00

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António

de 16 a 22 de Novembro

ENTRADOS: espanhol «Monte Corona», de 2.547 ton., de Málaga, vazio; português «Ilha da Madeira», de 497 ton., de Lisboa, com carga em trânsito e «São Macário», de 1.039 ton., de Lisboa, vazio.

SAÍDOS: «Mira Terra», com enxofre, para o Porto; «Ilha da Madeira», com folha de flandres, sal, figos e obra de palma, para o Funchal; «Monte Corona», com toros de madeira para Santander.

Filipe de Brito, regressou de Paris

O jovem e categorizado acordeonista algarvio Filipe de Brito, regressou há dias de Paris, onde na TV francesa, alcançou extraordinário êxito.

Dentro de dias, Filipe de Brito volta à capital da França, para cumprir vantajoso contrato.

No próximo número incluiremos uma entrevista do nosso redactor João Leal com este autêntico embaixador internacional da música portuguesa.

Lotaria de ontem

De entre os números mais premiados da lotaria de ontem da Misericórdia de Lisboa figuram o n.º 24.043 (2.º prémio, com 300 contos) e o n.º 18.113 (4.º prémio, com 50 contos), vendidos pela nossa feliz Casa da Sorte, nossa anunciante.

VENDE-SE

Talhões de terreno para construção urbana em local autorizado no sítio das Hortas, a pouca distância de Vila Real de Santo António. Informa-se na Redacção deste jornal.

Olhão

TRAINEIRAS:

Clarinha	65.564\$00
Salvadora	52.710\$00
Fernando Carlos	29.548\$00
Alvarito	27.944\$00
Sr.ª da Encarnação	26.110\$00
Temporal	16.950\$00
Flora	16.812\$00
Nova Senhora da Piedade	15.520\$00
Sr.ª da Saúde	15.515\$00
Flor do Sul	9.812\$00
Raullito	7.215\$00
Estrela do Sul	5.100\$00
Janita	4.795\$00
Restauração	4.526\$00
Erisa	3.955\$00
Noroeste	5.855\$00
Oeste	5.110\$00
Maria Benedito	2.458\$00
Total	289.818\$00

Fracas as pescas de sardinha e atum em França

A campanha da pesca da sardinha para a indústria francesa de conservas que começou no dia 15 de Maio pode-se considerar terminada, embora prosiga ainda, em pequena escala, em Saint-Jean-de-Luz. O peso da sardinha entregue às fábricas foi de 15.500 toneladas, o que significa uma produção inferior à de um ano normal. Os «stocks» de conservas de sardinha são pequenos.

No que respeita ao atum, a campanha ainda não terminou mas já se sabe que ela é insuficiente. O Comptoir Français de l'Industrie des Conserves Alimentaires calcula em 13.600 toneladas o atum branco e vermelho proveniente das costas do Atlântico, contra 15.500 toneladas capturadas o ano passado.

A campanha da cavala está agora a decorrer. Prevêem-se capturas de 25.000 toneladas, mais ou menos o mesmo volume do ano passado, sendo 13.000 provenientes de Lorient e Finistère e 12.000 de Bolonha.

A produção de arenque desde há anos é muito fraca. Calcula-se que este ano renderá 4.000 toneladas.

Cine-Foz

Vila Real de Santo António

DOMINGO, o maior êxito artístico da temporada: **Conversa de travessera**, em cinema-cópio, com Rock Hudson e Doris Day. (Para 17 anos).

TERÇA-FEIRA, um programa duplo: **Suspeita**, com Cary Grant e Joan Fontaine. Um filme do mais absorvente interesse! e **Congresso que dança**, em cinema-cópio, um filme célebre que todos verão com alegria... e muitos com saudade!!! (Para 17 anos).

QUINTA-FEIRA, o melhor filme espanhol da temporada **Um raio de luz**, em que Marisol canta, dança e encanta. (Para 6 anos).

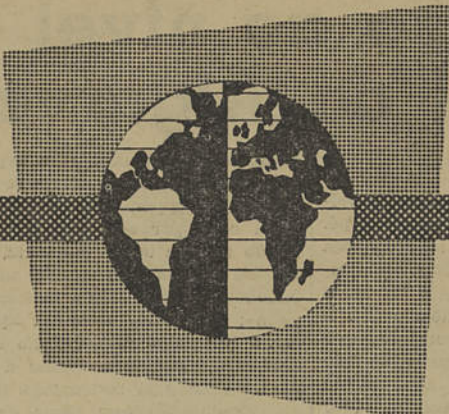
TEATRO

O Grupo de Teatro do Círculo actuou em Lisboa

No último fim de semana o Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve, actuou em Lisboa, no Teatro da Trindade, interpretando a peça vicentina «Moralidades das Barcas». Aos três espectáculos (nas noites de sábado e domingo e na tarde de domingo) assistiu numeroso público, que encheu literalmente a sala e pôde apreciar o valor do apreciado conjunto, detentor dos maiores prémios do III Concurso de Arte Dramática.

Na segunda-feira, às 11 horas foi projectado no Palácio Foz, o filme «Infante de Sagres», em sessão para convidados. Trata-se de película realizada pelo sr. dr. Emílio Campos Coroa, com a colaboração dos elementos do Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve.

PANORÂMICA



COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA

A agricultura e os produtos químicos

pelo eng. silv. Eduardo Caupers
(Do Boletim Agrícola, publicação mensal da SHELL PORTUGUESA)

As modernas técnicas agrícolas e as produções unitárias sempre crescentes têm sido possíveis devido, em grande parte, à existência de produtos químicos destinados à agricultura. Isto foi afirmado recentemente por uma importante personalidade do Governo Britânico a propósito de certa campanha, que chegou a alertar a opinião pública inglesa, sobre os efeitos de alguns produtos químicos sobre as aves e a caça em geral. Porque, em Portugal, também foi já abordado esse assunto na imprensa, julgamos de interesse dar aos nossos leitores alguma informação básica sobre este tipo de problema.

Porque se usam, na agricultura, produtos químicos e que efeitos têm esses preparados sobre a produção agrícola?

Em todos os países da Europa a produção agrícola tem aumentado

Entre os auxílios técnicos e científicos que a lavoura tem recebido e que lhe têm permitido fazer frente ao constante aumento de população do globo, uma parte muito importante tem sido desempenhada pela utilização de adubos e pesticidas, incluindo nestes últimos os insecticidas, fungicidas, herbicidas, nematocidas e moluscicidas.

Números quase astronómicos de insectos, fungos, ervas daninhas e nemátodos concorrem para tornar as produções unitárias muito baixas, a menos que se tomem medidas drásticas para os combater. A vaga de fome que assolou a Irlanda há cerca de um século, teve a sua origem num fungo que, hoje em dia, todos os lavradores conhecem — o míldio da batateira. Mesmo nos tempos que vão correndo,

te com um produto que lhe confere protecção contra o «fungão» e contra o «alfinete»; utilizam para isso produtos de acção mista fungicida e insecticida, normalmente misturas de produtos organo-mercuriais com insecticidas clorados. Foi esta a causa próxima da morte de pombo-bravos — allás uma espécie já de si prejudicial pelo número de sementes que come — embora não tenha sido demonstrado, até agora, que o número de mortes devidas à utilização de produtos químicos tenha constituído mais do que uma pequena fracção do número total de mortes atribuíveis a outras causas.

Também em Portugal, a quando dos tratamentos em larga escala contra pragas do sobreiro e da azinheira, se têm verificado alguns casos de morte entre as espécies cinegéticas. Mas ponha-se nos pratos da balança, de um lado os prejuízos resultantes desses animais que sucumbiram por acção dos vários insecticidas aplicados, e do outro lado os prejuízos que teriam causado os insectos contra os quais se efectuou o tratamento, e não restarão dúvidas de que estes tratamentos foram compensadores.

O que fazem as grandes companhias fabricantes de produtos químicos antes de lançar um novo produto no mercado?

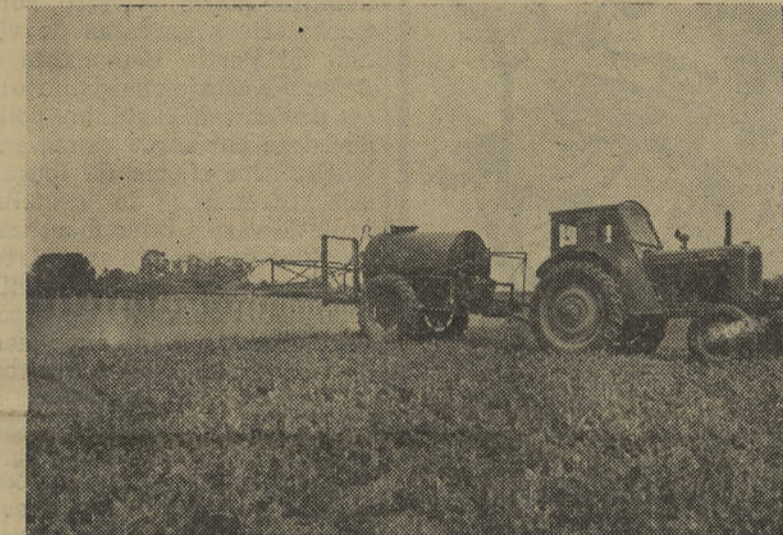
O esforço de investigações envolvido na produção de um novo adubo ou um novo pesticida custa somas astronómicas. O descobrir, o experimentar no laboratório e no campo e o lançar no mercado um novo produto pode bem demorar cerca de 5 anos e custar 40 a 50 mil contos.

Estima-se que por cada novo produto lançado no mercado tenham sido descobertos e experimentados, sem êxito, nada menos de 5.000 produtos. Várias razões podem contribuir para isto: custos de produção demasiado elevados, toxicidade demasiado elevada, ineficácia sob certas condições, posição mundial respeitante a patentes de fabrico, etc.

Quando um novo produto se revela promissor, leva-se a efeito um extenso programa experimental que abrange normalmente toda uma gama de países e diferentes condições ecológicas. Paralelamente outros estudos são efectuados tais como: descoberta de métodos de análise aplicáveis ao novo produto, tipos de formulação possíveis, resíduos deixados sobre as culturas tratadas, efeitos tóxicos sobre o homem e animais, etc.

Os grandes fabricantes de produtos químicos para a agricultura estão cónscios da procura sempre crescente para mais e melhores produtos, e que envolvam um mínimo de riscos para o lavrador e para os animais; têm também consciência de que o seu próprio nome sofreria se deixassem que fossem lançados no mercado produtos perigosos sem que tenham sido indicadas todas as necessárias medidas de protecção.

E pena que grande número de lavradores acredite ainda tão pouco naquilo que se diz nas instruções de utilização dos vários produtos.



Os insecticidas, fungicidas e herbicidas são utilizados, cada vez mais, para a obtenção de melhores colheitas

sensivelmente, depois da última Grande Guerra. Só em Inglaterra, por exemplo, desde 1939, a produção agrícola aumentou de 66%. É um facto incontestável e bem sabido que um lavrador bem apetrechado pode produzir 20 vezes mais que um seu antecessor de há 100 anos atrás. Este formidável aumento de produção tem sido essencial para a população terrestre que está aumentando em ritmo sempre crescente; calcula-se que por alturas de 1965 (daqui a 4 anos apenas) haverá, no Mundo, duas bocas mais a alimentar por cada segundo ou seja um aumento populacional de 120 pessoas por minuto (o que equivale a 172.800 pessoas por dia!).

com a existência de tantos e tão bons fungicidas, estima-se que o míldio da batateira ainda seja responsável por uma diminuição de produção da ordem das 2 a 3 toneladas por hectare.

Os produtos químicos são tão essenciais à lavoura moderna como o tractor ou a ceifeira-debulhadora; sem eles a produção agrícola seria diminuta e de baixa qualidade, além de que a manufatura de produtos químicos constitui, no Mundo, uma importantíssima indústria que garante o pão a muitas centenas de milhares de famílias.

Interferem os produtos químicos com o «equilíbrio da Natureza»?

Antes de responder irreflexivamente à pergunta formulada é preciso não esquecer que a agricultura no seu sentido mais lato — o lavar, o cultivar e o regar os terrenos, o concentrar as culturas, o construir barragens e socacos, o podar as árvores, etc., etc. — constitui um processo constante de distúrbio do «equilíbrio da Natureza». Quando o homem começou a cultivar o solo e a criar animais ele não fez mais do que alterar o «equilíbrio da Natureza» então existente. A concentração de culturas e animais tem levado a várias consequências entre as quais se pode citar a erosão do solo e o surto de novas pragas e doenças.

O que a utilização de produtos químicos visa, de facto, é a correcção do equilíbrio quebrado pelo homem desde o início da civilização; assim, pela utilização de adubos químicos, pretende-se repor no solo as substâncias minerais consumidas pelas culturas constantes e seguidas; pela utilização de pesticidas pretende-se combater certas pragas que já não o podem ser por meios naturais.

Quanto mais o homem utiliza a terra em seu proveito, maior a quantidade de medidas artificiais a que terá de lançar mão para repor o equilíbrio.

Quais os efeitos sobre as aves e espécies cinegéticas?

Nos anos de 1959/1960 verificaram-se em Inglaterra casos de intoxicação de aves. A espécie mais atingida parece ter sido o pombo-bravo que se alimenta frequentemente da semente de cereais recentemente deitada à terra. Ora acontece que em Inglaterra, os lavradores costumam tratar a semente

Diamantes com abundância para um projecto de perfuração

Espera-se que a tentativa para perfurar a crosta exterior da terra, operação conhecida como «Projecto Mohole», proporcione pistas valiosas para questões científicas relacionadas com a origem da terra e a evolução da vida.

A operação de perfuração realizar-se-á no mar, pois que a crosta da terra é relativamente fina sob o leito do oceano. Para se conseguir informações suplementares, antes de se proceder à fase final do projecto, foi recentemente aberta uma série de furos experimentais com o emprego de uma plataforma flutuante, originalmente utilizada pela Shell na prospecção do petróleo junto à costa da Califórnia.

Serão abertos furos de ensaio, sucessivamente mais profundos, ao largo da costa do México durante os próximos anos, antes de se fazer a tentativa final.

Para cortar uma amostra para análise foi utilizada uma broca de perfuração que continha 2.500 diamantes — ornato mais fabuloso do que em qualquer tiara real.



Capuz-écharpe, enfeitado a jub, criação Jean Paton

A população dos Estados Unidos aumentou 28 milhões em dez anos

A população dos Estados Unidos é actualmente de 179.323.175 habitantes o que representa um aumento recorde de 28 milhões, na década que terminou a 1 de Abril deste ano — anuncia-se num relatório apresentado pela repartição do censo populacional.

Nota-se por outro lado, que em relação ao censo realizado na década compreendida entre 1940 e 1950, o aumento demográfico verificado este ano, representa mais 9 milhões do que o aumento registado na década anterior.

Tal como no período anterior se verificara, foram as populações dos Estados do Oeste que acusaram mais importante aumento de população. Assim, nota-se que nas regiões do Oeste o aumento da população foi de 38,5 por cento, sendo a única área em que a percentagem foi superior à de 18,5 verificada em todo o país.

No Oeste há actualmente 28.053.104 pessoas, tendo-se verificado o aumento de 7.900.000 durante os últimos dez anos.

Em segundo lugar vêm os Estados do Sul, com o aumento de 7.800.000 e uma população actual de 54.973.113 habitantes.

A contagem final demonstra que Nova Iorque é o Estado mais populoso, com os seus 16.782.304 habitantes, e que o Alaska é o de me-

nor índice populacional — 226.167 habitantes.

Em contrapartida, foi no Estado da Califórnia que se registou o maior aumento — 5.100.000 — elevando o número de habitantes a 15.717.204.

Em percentagem, porém, foi a Flórida que acusou de longe o maior, com 78,7 por cento facto que guindou o Estado ao 10.º lugar entre os de maior população em comparação com o 20.º lugar que ocupava em 1950.

No relatório salienta-se que a população norte-americana em 1960 não engloba os membros das Forças Armadas e os seus dependentes que vivem no estrangeiro, nem as tripulações dos navios norte-americanos no mar, nem os civis norte-americanos que vivem noutros países.

Dentro do mesmo critério, foram excluídos, também, os norte-americanos que vivem em Porto Rico e nas ilhas Virgens, e, ainda, em outras áreas sob jurisdição dos Estados Unidos.

Por outro lado, a população da União Soviética era de 208.800.000 habitantes no ano passado — anuncia-se no anuário da Grande Enciclopédia Soviética, agora publicado. Segundo o anuário a população russa é a mais importante, com o total de 114.100.000 habitantes.

Depois de entre os indivíduos de 108 nacionalidades diferentes que vivem na União Soviética, o anuário salienta como colónias mais numerosas as seguintes: Alemães, 1.620.000; polacos, 1.380.000; búlgaros, 324.000; coreanos, 314.000; gregos, 309.000; húngaros, 155.000; romenos, 214.000; turcos, 35.000; chineses, 26.000; albaneses, 4.800; espanhóis, 2.400; italianos, 1.200 e franceses, 1.000.

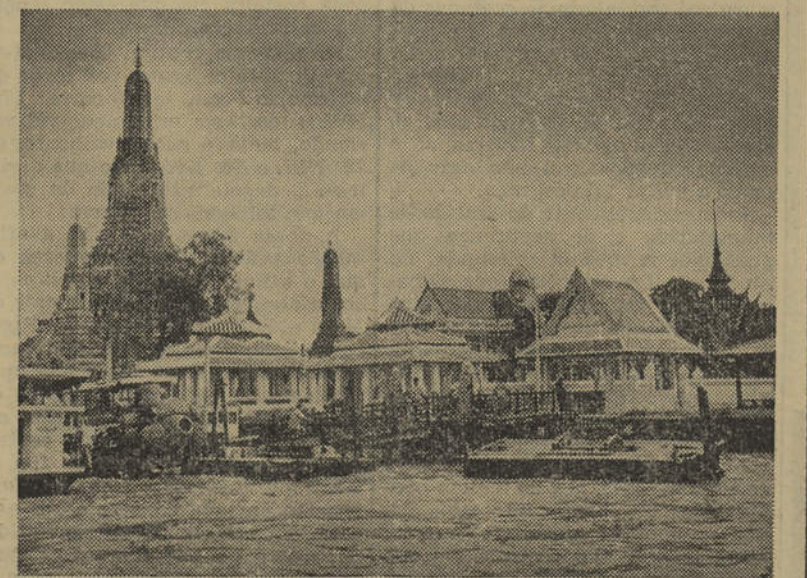
VENCENDO a barreira da água

Embora custando muito mais do que as operações terrestres, as pesquisas de petróleo ao largo das costas marítimas prosseguem sem interrupção para assegurar futuras disponibilidades, pois crê-se que poderá haver muito mais petróleo sob o mar do que até hoje foi encontrado sob a superfície enxada da terra. Muitas centenas de poços têm sido abertos ao largo das costas americanas (só por si a Shell Oil Company tem mais do que 500 poços a produzir petróleo no Golfo do México), e continuam a executar-se operações marítimas ao largo das costas de outros países.

O petróleo obtido de origens submarinas, ao largo das costas dos continentes, constitui novidade sensacional para a imprensa, como notícias recebidas dos Estados Unidos o demonstram, em virtude de perfurações em grande escala efectuadas em paragens desabitadas, longe de tudo, e as grandes profundidades exigirem novas técnicas e novas condições operacionais.

JORNAL DO ALGARVE

Vende-se em Lisboa na Tabacaria Mónaco — Rossio



A Estação de Serviço Shell integrou-se na paisagem de Bangkok

A descoberta da América narrada por Vão Gôgo

O inimitável Vão Gôgo descobre assim a descoberta da América.

«Colombo era um homem de cabelo comprido que tinha três navios: «Santa Maria», «Pinta» e «Nina». Um dia resolveu descobrir a América, para o que resolveu pedir dinheiro emprestado à rainha Isabel, que lhe emprestou. Ai, ele partiu, no meio de muita gente que não acreditava que a América existia, excepto Américo Vespúcio. Viajaram tanto tempo que afinal, quando Colombo já estava também meio desanimado, os marinheiros chegaram perto dele e disseram que ou ele descobria a América dentro de três dias ou voltavam todos para a Europa. Ai, Colombo não teve outro remédio: pôs um ovo em pé e descobriu a América».

O RAIO fez tocar o piano

Durante violenta tempestade que tombou sobre Toulon, a moradora de uma das ruas daquele porto, a sr.ª Vignolo, que estava a fazer a limpeza da casa, ficou sem pinga de sangue quando verificou que um raio lhe arrancava a vassoura das mãos. E o mais curioso é que o utensílio doméstico oscilou alguns segundos no ar antes de cair no solo.

Facto ainda mais extraordinário: o piano, também atingido pelo raio, soltou a l g u m a s notas de música.

ANEDOTAS

Numa aldeia francesa comemora-se o centenário de um habitante. Presentes as autoridades, a Imprensa, a Rádio e a Televisão.

Um repórter formula ao velhinho todas as perguntas clássicas num caso destes: «Que regime de alimentação tem?»; «Qual a sua melhor recordação?», etc. Depois, assaltado por uma inspiração, o repórter, astucioso, inquire:

— Se tivesse que recomeçar a sua vida, que gostaria de fazer?

Silêncio do velho, que parece pensar na hipótese formulada. O repórter, de caneta em riste, aguarda, ansioso, o momento de recolher a confidência do centenário. Até que o velhinho com um ar malicioso, diz:

— Se tivesse que recomeçar a minha vida, havia uma coisa que gostaria muito de fazer...

— O quê, o quê? — pergunta o repórter.

— Penteava-me de risco ao meio!

Um cavalheiro procura o empresário de um grande circo.

— Tenho um número sensacional para lhe propor.

O empresário, aborrecido, encolhe os ombros e exclama:

— Ora! Ora! Propõem-me números sensacionais todos os dias!

O outro insiste:

— Asseguro-lhe que é uma coisa formidável: subo até à altura de 25 metros e depois atiro-me e caio dentro de uma garrafa de litro...

— O quê? Você salta de vinte e cinco metros para dentro de uma garrafa! Mas como é que faz isso?

— Muito simplesmente. Com o auxílio de um funil!

Está Faro ao nível de capital do Algarve?

(Conclusão da 1.ª página)

queno sacrifício dos possuidores de veículos andarem também um pouco a pé.

Parece incrível que não se reconheça a carência de parques de estacionamento em Faro e se dê aplicação diferente desta a locais que não pedem outra. É o caso daquele largo na «Pontinha» que se ajardinou, é certo, mas que teria sido de muito maior utilidade aproveitá-lo como parque de estacionamento, tanto mais que se situa numa zona bastante concorrida da cidade e que o seu arranjo conveniente para estacionamento não daria mau aspecto ao local — como, aliás, não o dá o jardim.

Em contrapartida, no Largo do Mercado, onde não falta largura aos arruamentos e à placa trazeira do mercado, ainda se vê necessidade na utilização, para estacionamento, da placa fronteira que, certamente, não foi destinada a tal, pois nem rampas nos lanéis possui. Há ali espaço para estacionamento mais que suficiente para não se necessitar da utilização dos dois lados dos arruamentos e de todo o arruamento fronteiro ao mercado, se bem que ficassem esquecidas as reentrâncias apropriadas nos passeios como vemos nas cidades onde tudo é estudado cuidadosamente. Repare-se na desordem que vai por aqueles lados, no período da manhã, durante as descargas para abastecimento do mercado, transformando ruas largas em «travessinhas» tortuosas.

O grande número de velocípedes e motocicletas e a forma pouco rendosa e indisciplinada como estacionam na nossa cidade — paralelamente aos passeios e de mistura com outros veículos — são causa, não só de incidentes, como de falta de espaço para estacionamento, manobra e circulação de outros veículos.

A obrigatoriedade de todos os veículos de duas rodas possuírem um «descanso» para estacionamento e a designação de parques de estacionamento próprios, onde a disposição dos utentes fosse devidamente sinalizada, são medidas complementares indispensáveis para benefício de todos que se servem da rua.

O artigo 6.º do Código da Estrada preceitua que, dentro das localidades, os sinais sonoros só serão utilizados em caso de manifesta necessidade, podendo ser proibidos nas zonas em que o ordenamento do trânsito seja assegurado por agentes da autoridade ou por instrumentos de sinalização luminosa.

Ora aqui está uma questão em que, de certeza, não teremos muita gente a concordar com a nossa maneira de ver. Mas, nem que soubéssemos estar isolado, deixaríamos de defender para Faro a aplicação da faculdade que o Código da Estrada oferece quanto a sinais sonoros, pelo menos naquelas zonas em que o trânsito está ordenado por agentes da autoridade; se estes não o fazem da melhor maneira, isso não é razão para permitir a buzina infernal que se ouve por esta cidade fora.

O sinal sonoro pode variar no timbre, altura, intensidade e duração. Quanto às duas primeiras qualidades, não há fortes motivos para reparos. Na intensidade e duração é que as coisas estão demasiadamente frequentes, sem que

alguma coisa se faça para reprimi-las.

Em Faro, usa-se e abusa-se do sinal sonoro: há quem saia de casa, manhã cedo, e vá por essa cidade fora buzinando forte e demoradamente, de poucos em poucos metros, com uma regularidade sincrónica com a marcha do «espada»; há muito condutor que julga ser a buzina o melhor meio de evitar acidentes, quando às vezes é a causa destes (fomos já testemunha dum caso que exemplifica esta causa de acidentes); há instrutores de condução que são impassíveis perante a tendência dos instruídos no abuso do sinal sonoro.

Argumentam muitos condutores que em Faro não se pode deixar de buzinar nos cruzamentos, precisamente porque todos o fazem sem abrandamento da marcha dos veículos, abrandamento que estes esperam daqueles. Ora, o sinal sonoro não inibe de responsabilidade o condutor que não reduza a marcha do veículo nas proximidades dum local perigoso, como é sempre um cruzamento, certificando-se de que pode continuar com segurança. Se assim é, para que serve o sinal sonoro na cidade, onde a marcha dos veículos tem de ser sempre cuidadosa, com buzina ou sem buzina?

Muita gente, pelo seu modo de vida, tem de aproveitar parte do dia para descanso; muitos são os que, dia e noite, têm de permanecer num leito por circunstâncias que ninguém deseja; bastantes são os que estão obrigados a grande concentração mental, nos seus deveres profissionais; alguns são os que não dispõem dum sistema nervoso à prova dos abalos frequentes e intensos. Julgamos que estas poucas, mas fortes, razões são suficientes para justificar a proibição do sinal sonoro numa localidade como Faro, com as excepções que a lei prevê, é claro.

Em Faro, nem nas proximidades do Hospital, nem dos estabelecimentos de ensino, se reprime a barulheira — porque, aliás, também não existe sinalização conveniente e há muita gente que não conhece bem a cidade.

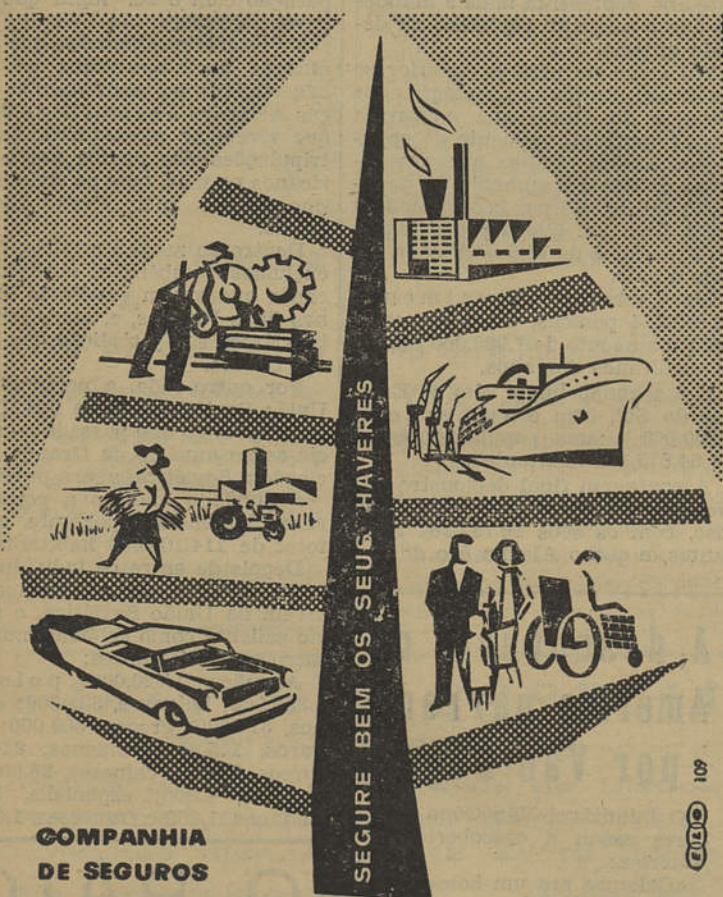
Argumentarão ainda os abusadores da buzina que a culpa também é dos peões. É dos peões e de todos — responderemos nós. Todos buzinaam porque ninguém deixa de buzinar; todos buzinaam porque o peão é indisciplinado ou imprevidente, e este é assim porque conta sempre com o aviso da buzina. E pronto, assim nada se pode fazer.

O melhor será não contar muito com a compreensão e colaboração dos utentes da via pública e agir, antes, com o poder da autoridade.

Atenção, também, à ruideira infernal produzida pelos «escapes», sobretudo das motocicletas e pseudo-motocicletas (de noite então, é o fim do mundo) que, junta à buzina, dá-nos a «filarmónica do mestre Zé Pereira» em preparativos de concerto.

A tudo isto nada custa acrescentar algumas medidas mais que muito beneficiariam a cidade: marcação de faixas para peões nos locais mais movimentados — «Pontinha», Praça D. Francisco Gomes e Praça Ferreira d'Almeida, pelo menos; palanquins para os «sinaleiros»; colocação dos sinais de trânsito em condições de boa e fácil visibilidade. — J. P. P.

UM SEGURO SÓ É CARO ANTES DO ACIDENTE



COMPANHIA DE SEGUROS

MUTUALIDADE

LISBOA • R. 1.º DE DEZEMBRO, 101 • TELEF. 25364 P. P. C.

PORTO • R. SÁ DA BANDEIRA 52-1.º • TELEF. 21588

SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO

Encarregado de fabrico de conservas oferece-se para a Metrópole ou Ilhas

Sabe laborar todos os peixes, pelos processos modernos. Tem larga experiência e dá referências. Resposta a este jornal ao n.º 1.381.

SIMRAD

SONDAS PARA PESQUISA DE PEIXE

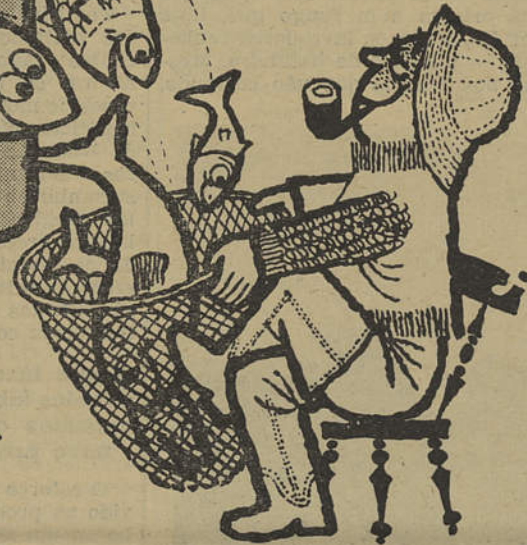
SONDAS NORMAIS
SONDAS ASDIC
BASDICS

SONDAS COM REGISTADOR DE LINHA BRANCA
SONARES



UMA GAMA COMPLETA DE MODELOS PARA PROFUNDIDADES ATÉ 320 BRAÇAS

UMA SONDA PARA CADA FIM...



REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

SOCIEDADE OCEÂNICA DO SUL, S. A. R. L.

RUA BARATA SALGUEIRO, 55-1.º

TELEFS. 49122/3 - LISBOA



Vilarinho & Sobrinho, Lda.

Janelas Verdes — LISBOA

O mar continua a ameaçar a povoação de Cabanas (Tavira)

Por que não se tomam imediatas providências?

O vendaval voltou a fazer estragos na povoação de Cabanas da Conceição, tendo as vagas deslocado as pedras há pouco repostas mas sem a devida segurança, pelo que não puderam aguentar o embate do mar. A rua marginal, no lado de Levante, está destruída e as casas ameaçam ruir pois não havendo ali qualquer protecção, o mar arrastou a areia, encontrando-se as moradias a poucos centímetros do fosso cavado pelas vagas.

O perigo seria conjurado se rapidamente se procedesse à protecção marginal com algumas centenas de metros cúbicos de pedra. As promessas telefónicas não resolvem o gravíssimo problema e bastantes famílias de pescadores correm o risco iminente de ficarem sem as suas casas e os seus haveres, se a entidade responsável não agir de modo a evitar tal desgraça.

Independentemente do sentido de humanidade e de segurança que pressupõe a medida solicitada, há ainda que ter em conta que Cabanas possui uma das maiores frotas motorizadas da pesca do tresmalho e que é a povoação mais populosa da freguesia da Conceição de Tavira, pois conta cerca de 2.000 habitantes.

Espera-se, em face do perigo grave que ameaça a localidade e os seus moradores, que se tomem providências urgentes, tanto mais urgentes quanto é certo que se aproxima a época dos temporais e que estes, se não se tomam as medidas adequadas, não pouparão a infeliz terra.

A nossa teoria explica, de facto, muita coisa verificada na vida do atum e que estava sem justificação, pelo que se encontra praticamente comprovada

(Conclusão da 1.ª página)

ou, melhor, de atum «estacionário», é muito fraca relativamente à de «direito», pelo que oferece aspecto bem secundário.

Na temporada de «revés» só se pesca nas zonas extremas, isto é, nas zonas Oeste e Leste ou Ponente e Levante, nada se pescando na zona central. Os factos apontados explicam-se, tendo em consideração os acidentes geográficos relativos à ponta de Sagres e ao cabo de Santa Maria, a retilinidade das trajectórias de ambas as corridas e os limites de variação destas, e que são, na época de «direito», 76° SE. e 76° NE., e, na temporada de «revés», 76° NW. e 76° SW.

g) — De facto, nós conjecturámos pouco mais ou menos como D. Carlos, quando supõe que o atum surge dos grandes fundos do Atlântico, do lado do Sudoeste, depois do que alcança a costa algarvia. Na realidade, o atum de «direito» começa a aterrar na parte ocidental do «focinho» do cabo de Santa Maria, após 20 de Abril, trazendo então a orientação de corrida Leste direito, depois do que essa aterragem se faz cada vez mais do quadrante de Sudoeste para o de Nordeste. Evidentemente que influem nessa aterragem os acidentes geográficos, a temperatura das águas, a sua salinidade e limpidez e, de certo modo, as correntes marítimas e, também, a actividade piscatória de certas artes junto da zona costeira em que estão lançadas as armações fixas.

No regresso, o atum aproxima-se inicialmente da costa, por força da orientação com que corre (76° NW.); mas esta orientação vai variando, lenta e sucessivamente, de 76° NW. a 76° SW., pelo que assim ir-se-á, depois, afastando da costa em que inicialmente aterra.

A nossa teoria confirma a afirmação prática dos pescadores de que o atum chega, de «direito», à costa algarvia, desde o princípio de Maio até 15 ou 20 de Junho. Rigosamente, e como precedentemente se disse, o atum faz a sua aparição nessa costa depois de 20 de Abril, pelo que, praticamente, começa a aparecer na parte central daquela costa por volta do fim de Abril ou primeiros dias de Maio, ocasião em que começa a ser pescado, embora em pequena quantidade. Como os pescadores, a nossa teoria também distingue, para a costa do Algarve, duas temporadas de pesca, a de «direito» e a de «re-

vé». A primeira vai de Maio a 21 de Junho (solstício); e, a segunda, realiza-se de 22 de Junho a Agosto, pois, a despeito de o atum respectivo continuar a correr, embora em pequena quantidade, ele não pode ser pescado por as suas trajectórias se afastarem da costa, pelo que, a partir do fim de Agosto, não poderá utilmente pescar-se com regularidade.

Embora o atum pequeno ande «desfasado» no seu aparecimento em relação ao atum adulto, julgamos que o regime migratório é o mesmo para ambos e que aquele atum acompanha sempre os últimos exemplares adultos partidos do domicílio de Inverno.

De facto, o intervalo entre o aparecimento franco do atum na costa sul do Algarve e o seu virar-de-maré anda por 50 a 52 dias. Assim, como se disse, o atum de «direito» aparece francamente na costa algarvia, após o fim de Abril e até 21 de Junho (solstício), o que dá cerca de 31 dias de Maio, com mais 21 de Junho, o que, na totalidade, perfaz 52 dias precisos.

Não concordamos com a afirmação de que alguns atuns pequenos estacionam com permanência na nossa costa; apenas admitimos que este atum, por razões desconhecidas, faça frequentes e casuais aparecimentos na nossa costa, durante o decurso do ano, e nada mais.

José Salvador Mendes

VIVENDA

Aluga-se, mobilada e com todas as comodidades, na praia de Dona Ana (Lagos).

Informa J. N., Trav. da Senhora da Rocha — Telef. 291 — Portimão.

TRIBUNAL JUDICIAL
Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

O Doutor Joaquim Augusto Valente Cantante, Meritíssimo Juiz de Direito da comarca de Vila Real de Santo António:

Faz saber que no dia 9 de Dezembro próximo, pelas dez horas, no estabelecimento dos executados, sito no lugar do Matadouro, subúrbios desta vila e nos autos de carta precatória vinda da comarca de Faro contra Mário Nunes dos Santos e mulher Maria do Rosário Martins Santos, comerciantes, residentes nesta vila, se há-de proceder à almoeda em hasta pública e primeira praça, dos bens adiante identificados, os quais serão arrematados pelo maior lance oferecido acima do valor indicado no processo.

BENS A ARREMATAR

Uma balança comercial, marca «AP»; uma medidora de azeite, marca «AP»; uma medidora de petróleo, marca «Selta»; um balcão em madeira de pinho, já usado; uma estante comercial; um lote de painéis de esmalte azul, de vários tamanhos; um lote de tachos de esmalte azul; um jogo de painéis de esmalte cinzento de vários tamanhos; um jogo de tachos de esmalte cinzento de vários tamanhos; cem pratos de louças sortidos; duzentos copos de vidro, sortidos; trinta garrafas de vinho do Porto, Espumante e Anis; um estojo (mostruário), em madeira de castanho, polido; doze bacias de cama, em louça; cem tijelas de louça; seis cafeteiras de esmalte azul, de vários tamanhos; um alguidar de esmalte azul; três marmidas de esmalte azul; seis jarros de vidro, de litro, para vinho; e dois iguais mas de meio litro; seis candeeiros de petróleo, em vidro; vinte e sete chávenas, sem pires, em louça; doze bacias de louça (malgas grandes); três fogões a petróleo, marca «Combate»; quatro galheteiros; cinco bacias de cama, em plástico; quatro pares de sapatos de borracha; mil quatrocentos e sessenta botões de diversos tamanhos e cores, para senhora; cem chaminés para candeeiros de petróleo; vinte e duas latas de enchovas, quarenta latas de sardinha em conserva, vinte latas de atum; quatrocentos tubos de linha de costura, de diversas cores. De todos estes bens foi constituído depositário o senhor Luís Viegas da Silva, casado, comerciante, residente nesta vila.

Vila Real de Santo António, 13 de Novembro de 1961.

VERIFIQUEI:

- O Juiz de Direito,
a) Joaquim Augusto Valente Cantante
O Chefe da Secção,
a) Vítor Carlos Pontes Vilão



Lanifícios de pura lã

COMPLETO SORTIDO DE FAZENDAS PARA FATOS, SOBRETUDOS, CASACOS E VESTIDOS

— GRANDES DESCONTOS —

Peçam amostras a

MARIANO & FILHO — Covilhã

APARTADO 106

Plano para transformar o litoral algarvio na mais bela zona de turismo do Mundo

(Conclusão da 1.ª página.)

litoral algarvio, constitui o futuro da economia da Província, que vive de uma indústria de sorte ou azar. Todos os anos quando a safra começa renova-se a esperança na grande família piscatória, mas o jogo arriscado é sempre uma incógnita. Se há peixe com abundância e a sorte favorece tudo vai bem, mas se falha, a miséria invade os lares desses humildes obreiros, produzindo os mais nefastos efeitos.

A prosperidade que se esboça põe-nos em presença de um facto novo na história da Província, acontecimento do mais alto interesse para o Algarve e digno de sérias atenções por parte das entidades competentes.

Embora o Código Administrativo atribua às Câmaras Municipais o encargo de «mandar elaborar o plano geral de urbanização e expansão da sede e de outras aglomerações populacionais onde esta necessidade se faça sentir e promover o levantamento das plantas topográficas respectivas», a obra de que a orla marítima do Algarve precisa, na parte que está a ser alvo de atracção turística, sai fora dos limitados recursos materiais e técnicos das respectivas Câmaras.

Se querem aproveitar o benefício que é possível obter das singulares condições climáticas e paisagísticas que levam muitas pessoas e empresas de largas possibilidades financeiras a desejarem transformar a costa algarvia numa das mais belas zonas de turismo do Mundo, é preciso agir sem demora, proporcionando os meios adequados e indispensáveis ao acolhimento carinhoso dessas louáveis iniciativas.

O plano, que nós reputamos de necessário e urgente, é vasto e por isso ele só poderá ser estudado em conjunto em toda a extensão de Vila Real de Santo António ao Cabo de S. Vicente, isolando as zonas que, pelas suas condições, não têm interesse para o caso. Este plano a afectar por um organismo central, resumir-se-ia à abertura e alargamento de estradas, arruamentos e praças, canalizações de água, esgotos e electrificação da faixa costeira. Como complemento deveria ser projectada uma série de tipos de prédios, moradias, hotéis, pensões, casas de espectáculos, bares, esplanadas, etc., à disposição dos interessados, e reservados os espaços convenientes para a edificação de estabelecimentos religiosos e oficiais, e o arranjo de parques de campismo.

Nestes termos quem pretendesse construir qualquer dos modelos aprovados já sabia onde o podia fazer e em que condições, não teria mais do que dirigir-se à entidade competente e tratar da execução, sem as habituais demoras que são o maior inimigo do progresso. Te-

ria ainda a grande vantagem de uma prudente e apropriada distribuição de modelos de arquitectura, desenhados de harmonia com o tipo das construções e topografia locais, sem o perigo de edificações exóticas, estranhas à região, a que a diversidade de critérios de concelho para concelho pode dar lugar.

Fora dos tipos previstos teriam os pretendentes de sujeitar-se às naturais demoras de aprovação e alterações, quando fosse caso disso. Quanto aos preços dos terrenos, ficariam sujeitos à lei da oferta e da procura, ou limitados segundo as conveniências, nas quais estaria sempre incluída a competente taxa de urbanização. Estas construções deveriam ainda beneficiar de um período de isenção de contribuições. Isto seria uma porta aberta aos homens de iniciativa e um travão às actividades dos especuladores e rotineiros tão prejudiciais.

Claro que também é necessário encurtar as distâncias entre Lisboa e o Algarve, e neste entre as localidades mais populosas e a zona em referência, com estradas capazes de satisfazer as exigências do trânsito moderno e acabar de vez com as do tipo da que liga Grândola a Santiago de Cacém, e outros troços de curvas sucessivas, causadoras de sérios prejuízos a quem deseja deslocar-se ao Algarve de automóvel, e consequentemente aos interesses desta Província.

É perfeitamente utópico e contraproducente pretender fazer turismo sem condições, em praias sem estradas de acesso capazes, sem água, sem electricidade, sem esgotos, sem retretes, sem urinóis, sem duchas, sem higiene, sem distrações, sem alojamentos, sem coisa alguma afinal, dispendo apenas daquilo com que a pródiga Natureza as dotou, e pouco mais. Isso não chega para colher da indústria de turismo os frutos que são possíveis, tanto mais que a rotina desanima qualquer entidade de realizar obras úteis ao progresso da região.

Se se quer aproveitar as riquezas que temos à mão, é indispensável agir ou então deixar que outros aproveitem aquilo que a negligência, indolência e incapacidade não permitem aproveitar. Acima de tudo estão os interesses da Nação, o bem-estar da comunidade.

Sem uma direcção única e um superior critério orientador que estabeleça um plano geral do que mais convém fazer no litoral do Algarve, para melhor aproveitamento da sua riqueza natural, corre-se o risco de se perder boa parte dessa mesma riqueza.

Joaquim António Nunes

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

Satisfaça-lhe os sonhos oferecendo-lhe uma Waterman



A mais bonita caneta do mundo
Tampa cromada 500\$00
» dourada 600\$00
Toda dourada 750\$00

TODAS AS CANETAS WATERMAN SÃO VENDIDAS EM ESTOJOS SEM AUMENTO DE PREÇO.

Representante:

NOVIDADES NECONSAR, LDA. — Rua do Telhal, 43 - 2.ª, Dto. — Telef. 36 64 78 — LISBOA



pantafille

4 cores numa só esferográfica!
Modelo cromado 150\$00
» dourado 240\$00

PARURE 20

Sensacional!!! a Parure 20 num magnífico estojo contendo:
• Caneta «FLASH» a WATERMAN dos jovens com recarga de tinta de grande capacidade.
• Esferográfica «TIP FLAIR» a última criação das esferográficas WATERMAN.
• Estojo de viagem com uma recarga de tinta.
Em 8 lindas cores próprias para a juventude. Modelos de Homem ou de Senhora a 150\$00.

É indispensável auxiliar as Juntas de Freguesia no desempenho da sua missão

(Conclusão da 1.ª página.)

para fazer face às despesas ordinárias. É no meio de todas estas dificuldades que se encontram os regedores e, especialmente, os presidentes das Juntas de Freguesia os mais apontados pelo povo como descurados e incompetentes por esta ou aquela falta — reparação de ruas ou caminhos, assistência, etc., como se estas coisas se resolvessem sem dinheiro. É claro, isto traz a irritação, descontentamento e desânimo dos elementos administrativos das freguesias que acabam por cair no descrédito público.

Pergunta-se: por que não entregar às Juntas de Freguesia os subsídios que lhes são atribuídos por lei? Pois não são os seus componentes os mais competentes para reconhecer as necessidades da sua freguesia? Se é o povo, por eleição, que os nomeia para orientar a freguesia e satisfazer os seus anseios, não será vexatório retirar-lhes as possibilidades de bem se desempenharem dos seus cargos, realizando obra útil?

Há que olhar com mais atenção e carinho para as freguesias pois são elas a base primária da nacionalidade. — Eurico Santos Patrício

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, rua de Santo António, 14.

DIVERSAS

Automóvel Clube de Portugal — Na distribuição anual dos prémios desta agremiação foram distinguidos os srs. Lino Xavier Esteves, chefe de conservação e José Domingos Correia, cantoneiro, que prestam serviço no Algarve.

Abastecimento de água — Através do Fundo de Desemprego, o Ministério das Obras Públicas concedeu o reforço de 78.623\$ para obras de abastecimento de água a Vila Real de Santo António.

Comparticipação — Foi reforçada em 60.000\$00 a comparticipação de 550.000\$00 concedida à Câmara Municipal de Silves para a obra de esgotos da cidade.

Obra de esgotos da Praia da Rocha — Foi ampliado até 30 de Junho de 1962 o prazo fixado à Câmara Municipal de Portimão para a conclusão da obra de esgotos da Praia da Rocha.

ALUGA-SE EM OLHÃO

Escritório amplo, podendo servir para grande empresa ou agência bancária.

Dirigir-se a Luís Gonçalves Saias — OLHÃO.

Lãs para tricotar

À máquina e à mão
FIOS MOHAIR — BOUCLE

Shetlands — Tweeds — Australianas — Nacionais
Fantasias — Perlapons — Ráfias
Cores modernas garantidas — Todas as torções

Enviem-se amostras — Satisfazem-se encomendas pelo correio

PREÇOS DE FÁBRICA

ROSA & COMPANHIA

(FABRICANTES NA COVILHÃ)

ESTAB. EM LISBOA

Rua de Santa Justa, 60-2.ª — Telefone: 31412

Loulé... em retrato

REFERE-SE o Jornal do Algarve, no seu último número à conveniência de fazer circular o «directo» Lisboa-Algarve, diário, durante todo o ano.

Há um ano que o antigo semi-directo, conhecido, como o actual directo, por «rápido» do Algarve e que circulava três vezes por semana, perdeu a característica de semi-directo, sendo rápido até Beja, não se sabendo que designação tem de Beja à Funcheira e passando os passageiros por transbordo, para o comboio que vem pela linha do Sado. Quer dizer: o antigo semi-directo passou a semi-indirecto, com prejuízo dos utentes de Beja para o Algarve e dos algarvios para Beja. Foi criado para as quartas, sextas e domingos um directo que realmente presta excelente serviço entre o Algarve e Lisboa, mas de que só gozamos três dias na semana.

Sucedeu que à segunda-feira não há nem directo nem semi-indirecto, quando é dos dias em que mais falta faz, sobretudo para as pessoas que por terem filhos a estudar em Lisboa ou ali colocados, gostariam de passar um fim de semana com a família. Tomariam na manhã de segunda-feira um comboio que os pudesse trazer de regresso e não teriam que perder mais um dia útil em Lisboa, para apanhar a automotora da noite, que não permite jantar e chega muitas vezes atrasada.

Quer-nos parecer que se a C. P. quisesse ver bem este problema poria, nos dias em que não há o «directo», uma automotora Lisboa-Algarve, obviando assim aos inconvenientes de uma composição mais cara, como seria a do «directo» diário. Esta automotora sairia da capital com horário igual à que sai de Faro. E pelo menos à segunda-feira, fazia um arranjo e captaria os passageiros que têm de recorrer à viação rodoviária.

uma estrada de Almansil até ao mar. Que ele faça a estrada, que esta se traduza em benefício dos lugares que servir, que represente, de facto, um melhoramento, muito bem. Mas não nos iludamos com o «amigo». Alguma tem ele figada. Eles não costumam dar nada a alguém. São essencialmente práticos, com sentido económico e realistas. Nada de generosidades ou sentimentalismos. Ali há, com certeza, um factor determinante e compensador. E queira Deus possamos sempre chamar-lhe «o amigo holandês»!

TAMBÉM «A Voz de Loulé» se refere, no último número, a um bairro para pescadores em Quarteira. Várias vezes, neste «Loulé em retrato», temos aludido ao assunto, pois há mais de 8 anos que está votada a construção de um bairro de 25 casas para pescadores em Quarteira. Segundo há mais de cinco anos nos foi dito, quase directamente, pelo sr. almirante Tenreiro, pois a conversa decorria à sua vista, essa realização teria imediato seguimento logo que a Câmara oferecesse o respectivo terreno. Até hoje, parece que tem sido aduzida a desculpa de que não está ainda aprovado o plano de urbanização e podemos portanto afirmar que se não existe o bairro de pescadores, é só por este motivo.

Oxalá se resolvam de vez a dar solução a tão instante como urgente benefício, a cujo valor só os pobres que ali vierem a ser instalados poderão dar o devido apreço.

REPÓRTER X



O autor de «Caleidoscópio» rejubila com a intenção do «amigo holandês» que se propõe construir

FOGÕES FRANCESES DE FAMA MUNDIAL

ACIMA DE TUDO...

FAR



• COQUETE - 5 lumes - 2 Fornos equipados com termostatos, isolamento - Rochalme -

A GÁS - A GAZCIDLA (ADAPTÁVEIS A QUALQUER TIPO DE GÁS)

À venda na CIDLA, Lisboa, Porto, Coimbra, em todas as suas agências no País e nas casas da especialidade

DISTRIBUIDORES:

J. COSTA & SILVA, LDA.

Rua Arco do Bandeira, 79, 1.ª - LISBOA - 2 - Telef. 326713

FAR PRODUZ MAIS DE 1.000 FOGÕES POR DIA

Com FAR nunca dirá... Se eu soubesse!!!

Damas

132

Coordenador:

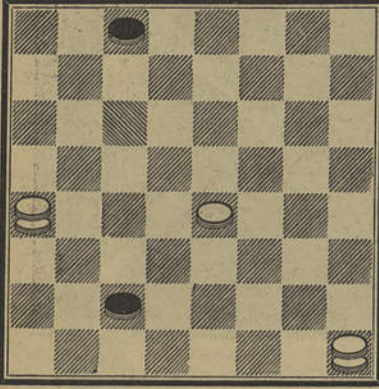
Artur de Matos Marques

Correspondência:

Av. D. João I, 22-3.º, Dto.-ALMADA

Proposição inédita n.º 255
por Jorge Soeiro — Lisboa

Br. 1 p. 2 d. — Pr. 2 p.



Jogam as pretas e empatam

Posição: Br. (1)-14-16. Pr. 7-51.

SOLUÇÕES

Proposição n.º 176 (F. A. B.)

11-4 e 9-13 e 2-5 e 4-8 G. Br.

Proposição n.º 177 (D. A. F.)

10-14 e 15-24 e 8-26 e G. Br.

Proposição n.º 178 (F. A. B.)

13-51 e 11-4 e 21-26 e 4-11 G. Br.

Proposição n.º 179 (J. S.)

6-11, 21-17; 24-28, 22-51; 11-24, 51-9; 28-51 G. Br.

Proposição n.º 180 (D. A. F.)

10-13 e 5-16 e 18-22 e 11-15 G. Br.

Proposição n.º 181 (M. M. B.)

Veja-se J. A. n.º 201.

Proposição n.º 182

5-6 e 52-20 e G. Br.

Mário Antunes

LANIFICIOS

CASA FUNDADA EM 1918

Telef.: 22024 COVILHÃ Apartado: 172



HÁ MAIS DE 40 ANOS

que esta casa se dedica exclusivamente a fornecer os melhores tipos de lanifícios para fatos de Homem, Senhora e Criança.

Se V. Ex.ª ainda não conhece os meus artigos, faça uma experiência.

NUM SIMPLES POSTAL PEÇA AMOSTRAS.

veja as qualidades, preços e descontos e verificará da conveniência em passar a ser meu cliente.

Não tenha receio de fazer qualquer encomenda, porque todos os artigos que não agradem serão aceites como devolvidos e restituída a respectiva importância.

CINECLUBISMO

FARO — Na segunda-feira, o Clube de Cinema de Faro efectua no Cinema de Santo António mais uma sessão normal com a película «As diabólicas», de Clouzot.

GRIMALDI-SIOSA LINES

SERVIÇO REGULAR MENSAL

Para a VENEZUELA O PAQUETE RÁPIDO «ASCANIA»

A sair de LISBOA em 30 de Dezembro

Primeira classe a Esc. 9.895\$00 e Terceira classe, em camarotes, a Esc. 5.690\$00 (tudo incluído)

Ótimo tratamento, criados e cozinha portuguesa // Viagens muito rápidas

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA. 72-D, Avenida D. Carlos I — LISBOA — Telef. 655054-672319

GANHE MAIS DINHEIRO NAS SUAS COLHEITAS

UTILIZE O SULFATO DE AMÓNIO



QUE SENDO BEM RETIDO NO SOLO, NÃO É ARRASTADO POR LAVAGEM E, NITRIFICANDO-SE GRADUALMENTE, FORNECE ÀS PLANTAS UMA ALIMENTAÇÃO AZOTADA PERMANENTE.

«Dia Católico do Emigrante»

No dia 3 de Dezembro celebra-se mais uma vez o «Dia Católico do Emigrante». A Igreja tem dedicado, desde há muito, especial atenção aos problemas da emigração, que são na verdade bastante complexos. Nos últimos tempos, porém, assume realce digno de registo a publicação pelo falecido Papa Pio XII da Constituição Apostólica «Exsul Familia» que é justamente considerada a Carta Magna dos Emigrantes. Estes encontram neste documento a salvaguarda da sua dignidade humana e cristã.

«Aqueles que têm a seu cuidado — afirmou o Sumo Pontífice na sua alocução ao Conselho Supremo da Emigração — os emigrados e os refugiados não esquecerão jamais que a família permanece para o emigrante um refúgio intangível onde ele refaz as suas forças, se reencontra a si próprio e ganha energias para novos trabalhos. A família é também, na opinião geral, a sua melhor oportunidade de integração na comunidade humana; por isso, desejamos vivamente que as instituições religiosas e laicais favoreçam o reagrupamento das famílias, mesmo à custa de sacrifícios pesados e que lhes ofereçam alojamentos dignos e os meios de prover à educação dos filhos com a manutenção de creches e de escolas católicas».

Celebrando, uma vez mais, o «Dia Católico do Emigrante», os portugueses terão ocasião de colaborar com verdadeiro espírito de compreensão e com todo o carinho na solução cristã dos problemas dos nossos emigrantes. Será dia de oração sentida pelos nossos irmãos ausentes e de auxílio material para as Obras de Emigração, generosa oferta que poderá ser remetida para Direcção Nacional das Obras de Emigração — Campo dos Mártires da Pátria, 43, Lisboa 1.

EMPREGADO

Oferece-se para emprego compatível. Tem 26 anos, livre do serviço militar e fala correctamente inglês, francês e espanhol, tendo a secção de letras do 5.º ano dos liceus. Estrada de S. Luís, 95 — FARO.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS JUNTA AUTÓNOMA DE ESTRADAS DIRECÇÃO DE ESTRADAS DO DISTRITO DE FARO ANÚNCIO

Concurso para arrematação da tarefa de «Fornecimento de três mil metros cúbicos de brita de 0,05 para a E. N. 125, entre Patacão e Marchil»

Faz-se público que às 15 horas do dia 4 de Dezembro do ano corrente, se aceitam propostas na Direcção de Estradas do Distrito de Faro, para o fornecimento acima designado.

Depósito provisório 2.600\$00

O depósito atrás referido deverá ser efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guias passadas pelos próprios concorrentes, segundo o modelo junto ao respectivo processo de concurso.

As condições e mais elementos relativos à tarefa, estão patentes todos os dias úteis na Direcção de Estradas do Distrito de Faro, onde se procederá à abertura de propostas às 16 horas do mesmo dia.

Direcção de Estradas do Distrito de Faro, 18 de Novembro de 1961.

O Engenheiro Director,

ANTÓNIO RODRIGUES PINELO

Pedra de interesse histórico descoberta em Olhão

OLHAO — O arqueólogo sr. Manuel Gomez Sosa, membro do Instituto Português de Arqueologia Histórica e Etnografia, residente nesta vila, quando procedia a escavações no sítio do Azinhal dos Mouros, freguesia de Ameixial, concelho de Loulé, encontrou uma pedra antiga, com a inscrição «Ibérica», que tem sido apreciada por interessados e vai ser entregue ao Museu Etnológico Dr. Leite Vasconcelos da capital. — C.

Vício de fumar

Quer perder este vício? Use o ANTI-FUMANTE ABADIAS e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. Envie 20\$00 a ABADIAS, Trav. Fiéis de Deus, 144, 1.º LISBOA-2, e receberá o produto na volta do correio.

DE LAGOS

Os novos preços dos adubos

No Jornal do Algarve de 18 deste mês referi que o lucro líquido sobre os superfosfatos e amónio não deve ir além de 10% quando pretendia referir 10 por mil. Alegaram muitos, senão todos os revendedores de adubos, que tal lucro é irrisório pois o comércio julga insuficiente tudo quanto seja menos de 10%. Posso porém afirmar que o Grémio da Lavoura, em tempos distantes, vendeu superfosfatos com lucro de \$20 e \$10 em saco de 100 quilos, apesar de a sua situação não ser menos desafogada que hoje. Venderam-se adubos praticamente sem lucros e os preços na região ajustaram-se em determinado ano, com benefício para a lavoura, dada a concorrência que se estabeleceu entre o Grémio e os restantes revendedores.

O erro de cifra não foi propositado, mas felicito-me pelo mesmo, por ter contribuído para que mais uma verdade venha a público e para nos convenceremos que a limitação de lucros resulta na maioria dos casos, especialmente quando se trate de matérias-primas para aumentar a produção agrícola ou marítima. Defendo, pois, e continuarei a defender, que o lucro líquido não vá além de 1\$00 por 100 quilos de superfosfato, e 2\$00 por 100 quilos de amónio.

Feira franca — Em ambiente mais acanhado do que nos anos anteriores passou mais uma feira franca, iniciativa que se deve ao grande amigo de Lagos que foi António Crisogno dos Santos.

Não restam dúvidas a quem quer que seja de que o campo para a realização de uma feira digna de tal nome constitui para Lagos problema que urge estudar, para que em 1962, se reduzam as deficiências e haja possibilidade de atender quantos queiram instalar os seus «stands», evitando-se que a entrada da feira seja praticamente obstruída como agora aconteceu, e os acessos se dificultem.

Estou convencido de que houve vontade de acertar, mas a falta de espaço para o que muito contribui a área tomada pelo Centro de Assistência Social, de localização tão infeliz que custa conceber tenha merecido aprovação de quem superintende nos serviços de assistência, não foi alheia ao descontentamento de muitos feirantes que retiraram por não lhes agradar o local marcado.

Conclui-se, pois, que à falta de espaço acresce a de ausência de compreensão e assim o problema não se afigura de fácil solução. Como, porém, mais faz quem quer que quem pode, é de esperar que em 1962, aproveitando-se todos os recantos até ao Viveiro Municipal, como a prática aconselha, a nossa feira melhore até que seja possível localização mais própria.

Pousada da Juventude — O ter sido a Pousada visitada recentemente por funcionários especializados da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, com vista aos melhoramentos que se impõem, leva-me a crer que no próximo Verão as instalações permitam alojar duas dezenas ou pouco menos de visitantes.

Oxalá fosse possível construir um novo piso, porque se tal acontecesse po-

deria a M. P. vir a dispor de sala própria para praticar a arte de Talma outrora tão progressiva em Lagos e hoje tão decaída.

Os filiados na M. P. caminham — Estimulados pelo lacobrigense sr. Sebastião Dias Murtinheira os filiados na M. P. vão caminhando.

Presentemente, umas dezenas de filiados estão ensaiando números de canto coral para serem cantados em cerimónias religiosas a realizar na igreja de Santa Maria no 1.º de Dezembro, o que é de molde a formá-los cultural e patrioticamente.

Bem hajam pois o delegado da Mocidade, sr. Murtinheira e a organista sr.ª D. Maria Bárbara, pois se aquele foi da iniciativa, esta secundando-a com os ensaios, presta à Mocidade Portuguesa serviços de alta valia.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Um esclarecimento do sr. José Ferreira Canelas

Do sr. José Ferreira Canelas, devotado presidente da Câmara Municipal de Lagos, recebemos a seguinte carta:

Sr. director do Jornal do Algarve

A local «Contrastes» do seu correspondente de Lagos, escrita com o estilo que lhe é peculiar e publicada no seu jornal do dia 18 do corrente, está mesmo a dizer que a Câmara não leva água e a luz ao Chincicato e ao Bairro da Abrótea, e não arranja a respectiva estrada, talvez com a desculpa de não ter para isso recursos, mas fez no caminho do Pinhão, até determinada vivenda (que, podia logo ter dito, todos sabem que é do seu presidente).

Assim pode depois concluir que: se da parte de muitos homens que presidem aos destinos do povo há vontade de acertar, não parece.

Em vista de tão virtuosas amabilidades, aliás tão frequentes na prosa do seu referido correspondente, sou forçado a esclarecer que os melhoramentos feitos no caminho e na zona do Pinhão, os recentes como os anteriores, foram mandados fazer e pagos pelo signatário, do seu bolso particular.

Agradecendo a publicação desta carta na mesma Secção do seu jornal, confesso-me

Muito atentamente

a) José Ferreira Canelas

PUBLICAÇÕES

Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos

O número de Julho desta útil publicação insere, além das secções habituais, dois estudos: «Os impostos sobre o rendimento. Características do sistema nacional», pelo dr. António Cândido Monteiro Guerreiro e «Tratamiento legal de las Inversiones extranjeras en España», pelo dr. Narciso Amoros.

Santa Casa da Misericórdia de Vila Real de Santo António CONVOCATÓRIA

De harmonia com o que determina o § 1.º do Art.º 27.º do compromisso desta Santa Casa, tenho a honra de convocar os Irmãos Eleitores, para a Assembleia Geral que deve realizar-se no dia 3 de Dezembro, pelas 15 horas, na Secretaria desta Santa Casa, a fim de se proceder à eleição dos novos corpos gerentes para o próximo triénio.

No caso de não comparecer número suficiente de Irmãos, a Assembleia será adiada para o dia 5 do mesmo mês pelas 21,30 horas, funcionando com qualquer número.

Vila Real de Santo António, 23 de Novembro de 1961.

O Presidente da Assembleia Geral,

JOSÉ DIOGO

TEM PRÉDIO?

EM 24 HORAS

RESOLVE O SEU PROBLEMA FINANCEIRO, LEVANTANDO 50% DO VALOR DO SEU PRÉDIO, AD JURO DA LEI. SIGILO ABSOLUTO. A CONFIDENTE ROSSIO, 3 (ESQ. DA RUA AUGUSTA) LISBOA

O Jornal do Algarve

está à venda nos seguintes locais:

Lagos — Papelaria Paula, Praça Luís de Camões.

Olhão — Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.

Silves — Livraria e Papelaria Serrano, Rua João de Deus.

Albufeira — João de Veiga.

Loulé — Jose Isidro Barreto Lamy.

ACTUALIDADES

DESPORTIVAS

FUTEBOL

Comentários de ENCARNAÇÃO VIEGAS

UM ATAQUE LEVE EM TERRENO PESADO ...

... tem que forçosamente ressentir-se e foi o que aconteceu à dianteira olhanense, que, para além do valor do adversário, teve ainda que haver-se com um terreno pesado e lamacento, inadequado para a sua toada habitual.

Ao defrontar uma defesa «sabida» nos seus contactos permanentes da I Divisão, ao quinto atacante de Olhão faltou força atlética para se impor na grande área custeada. De resto, a turma do Barreiro, com a «casa muito bem arrumada», procurou também alcançar a meta contrária em lances de boa movimentação e com Vieira Dias no vértice de todas as suas tentativas de ataque. Porém, também a defesa de Olhão esteve

atenta e coesa, e como dispôs ainda de um guarda-seguro e decidido nos momentos mais difíceis, pôde neutralizar o sector avançado contrário. Teve a turma custeada ocasiões em que poderia marcar o gol, mas manda a verdade que se diga ter Campos, já nos últimos minutos, perdido de seguida dois óptimos ensejos de pôr o seu grupo em vantagem e quando já escasseava o tempo para a recuperação.

Ao fim e ao cabo, a igualdade, reflexo da fragilidade dos dois sectores atacantes frente às defesas contrárias, premeia os dois «teams» pela forma abnegada e ardorosa como se dispuseram à luta sem regatear esforços.

O mau tempo e o poder do Vitória derrotaram o Lusitano

Sinceramente, gostaríamos de ter visto esta partida em condições atmosféricas normais. É que qualquer dos dois grupos pareceu-nos estar na disposição de praticar um futebol de bom nível e de lutar arduamente pelo triunfo final.

Durante a primeira parte da partida, em que se marcaram quatro dos cinco golos registados, houve notório equilíbrio de forças embora os vitorianos fossem mais precisos no desenrolar dos seus lances, por melhor aproveitamento tático dos seus homens e dada a forma adequada como estes agiam. O Lusitano, com muita gana e vontade, denunciava já a tendência, por parte dos seus dianteiros, para prolongados «transportes da bola» em grandes correrias, quando era mais aconselhável fazer correr o esférico naquele «mar de lama». No tempo complementar, agravou-se a pecha dos algarvios — quando se convencerá Jaruga de que tem mais companheiros à espera da bola? — e como começaram a faltar-lhes as forças, a defesa e médios verde-brancos, mais pesados, foram-se apoderando do comando de jogo, subjugando o adversário, que limitava as suas tentativas de ataque a fugazes lances individuais e, conseqüentemente, condenados ao malogro. No entanto, parece-nos que o Vitória tivesse ganho com um golo que se nos afigurou defensável embora com o terreno naquele estado nada se possa afirmar...

As táticas são sempre boas quando resultam

Qualquer que seja a tática em prática por uma equipa, é fundamental para o seu êxito ou fracasso a acção de um homem — o guarda-redes.

O desaire sofrido pela equipa da capital algarvia pelo expressivo resultado verificado, provocou surpresa nos sectores desportivos, que embora prevendo a derrota algarvia, acreditavam ter os homens do Barreiro mais dificuldades em vencer.

Ora o grupo de Faro que acabou por sofrer quatro golos pôs em prática um processo de jogo, assente numa boa cobertura da sua baliza e espreitando em contra-ataques a possibilidade de desfeitear o adversário.

Resultados dos jogos:

I Divisão		
Benfica,	3 — L. Évora,	1
Belenenses,	0 — Sporting,	1
Académica,	0 — Porto,	2
Leixões,	5 — Beira-Mar,	2
Salgueiros,	1 — Guimarães,	0
Olhanense,	0 — Cuf,	0
Covilhã,	1 — Atlético,	0
II Divisão		
Seixal,	8 — Campomaior,	3
Beja,	3 — Oriental,	1
Barreirense,	4 — Farense,	0
Olivais,	2 — C. Piedade,	2
Alhandra,	6 — Sacavenense,	2
Lusitano,	2 — Setúbal,	3
Montijo,	5 — Portimonen.,	0

Equipas e marcadores:

OLHANENSE: Filhó; Alfredo e José Maria; Madeira, Luciano e Reina; Mateus, Armando, Campos, Cava e Ludgero.

FARENSE: Mário; Tino e Reina; Rialito, Ventura e Dias; Apolinário, Vinagre, Taco, Brito e José Bento.

LUSITANO: Martinez; Parra e Gonçalves; Cláudio, Campos e Armando; Brito, Jaruga (1), Marco (1), Araújo e Semínario.

PORTIMONENSE: Duarte; Tonica e João Luís; Arquimínio, Rebelo e José António; Santana, Camacho, Grilo, Néné e Alexandrino.



BASQUETEBOLO

Campeonato do Algarve

Proseguiu no domingo o Campeonato do Algarve apenas com a realização do encontro Ginásio-Imortal, em virtude das precárias condições atmosféricas mais não permitirem, tendo os restantes sido adiados para amanhã.

Havíamos previsto para o único jogo que se disputou a vitória do grupo de Olhão, e não nos enganámos, pois o Ginásio, alardeando mais capacidade e experiência que o seu antagonista, alcançou um triunfo pelo elucidativo resultado de 56-28, com 31-10 ao intervalo.

Actuando com serenidade, sem batimentos de bola (verdade seja que o terreno tal não permitia), passando bem e encostando razoavelmente, o Ginásio realizou a melhor exibição desta época. Na verdade a sua maneira de jogar, frente aos homens de Albufeira foi um flagrante contraste em relação às suas actuações no Torneio de Abertura, em que eram frequentíssimos os individualismos e, conseqüentemente, os batimentos de bola que unicamente os prejudicavam, dando tempo ao adversário para organizar como melhor lhe apeteceesse a cortina defensiva.

A equipa do Imortal, ainda um pouco inexperiente, foi impotente para evitar a derrota, muito embora tivesse lutado com grande denodo e vontade em todo o encontro.

As equipas actuaram sob a direcção do sr. J. Rodrigues, que realizou arbitragem razoável e alinharam do seguinte modo: **Ginásio:** J. Marques (13); F. Alves, (14); C. Santos, (24), Amaro (1), Raul, (4) e M. Viegas. **Imortal:** Fernando (6), David (8), Armando (2), E. Ataíde (10), Vítor (2), Bila e M. José.

H. GESMO

Aparentemente, o plano parece ter falhado. Mas os lermos as críticas dos jornais especializados ficou-nos a ideia de que o Farense executou a contento o seu sistema, simplesmente, o guarda-algarvio, em tarde manifestamente cinzenta, «ajudou» o ataque da casa a abrir o caminho da vitória. E quando é assim, não há nada a fazer... nem sequer condenar a tática!...

Um Duarte infeliz e um Montijo feliz

A equipa portimonense deixou no Montijo uma páida ideia do seu real valor. Com um ataque balbuciante que nem sequer tentou contrariar os movimentos do adversário, iniciados nas linhas de trás, os homens da Praia da Rocha permitiram que o antagonista se apoderasse do comando do jogo em toda a extensão do terreno, e os golos naturalmente surgiram.

A verdade porém é que, embora os montijenses evoluíssem a seu bel-prazer a actuação do guarda-redes barlaventino comprometeu por infeliz a possível reacção da sua turma no sentido de alcançar também a baliza contrária.

Que o Portimonense vale muito mais não restam dúvidas. Agora há que esquecer o «desastre» e considerá-lo apenas na justa medida da sua extensão!

Jogos e árbitros para amanhã

TAÇA DE PORTUGAL

LUSITANO - Montijo
Manuel Vas Valente, de Beja

Guimarães - OLHANENSE
Francisco Guerra, do Porto

Boavista - FARENSE
Rogério Moreira, de Braga

Feirense - PORTIMONENSE
Alfredo Cruz, do Porto

Rosendo Santos, de Faro, arbitra o jogo Beja-Setúbal.

BASQUETEBOLO

LUSITANO - OLHANENSE
BONJOANENSES - FARENSE

VELA

«Dia do Centro de Faro»

Devido ao mau tempo não se pôde efectuar a reunião vèlica «Dia do Centro», já tradicional e organizada pelo Centro de Vela n.º 9 da M. P., de Faro.

Foi pena que as condições atmosféricas não permitissem a efectivação de tão interessante e significativo certame, pois ter-se-ia ocasião de assistir a um sempre animado despique entre os membros da mais jovem e entusiasta camada da vela algarvia.

Torneio «Ria de Faro»

Prosegue amanhã o «Torneio Ria de Faro», organizado pelo Ginásio Clube Naval e destinado a barcos da classe snipe.

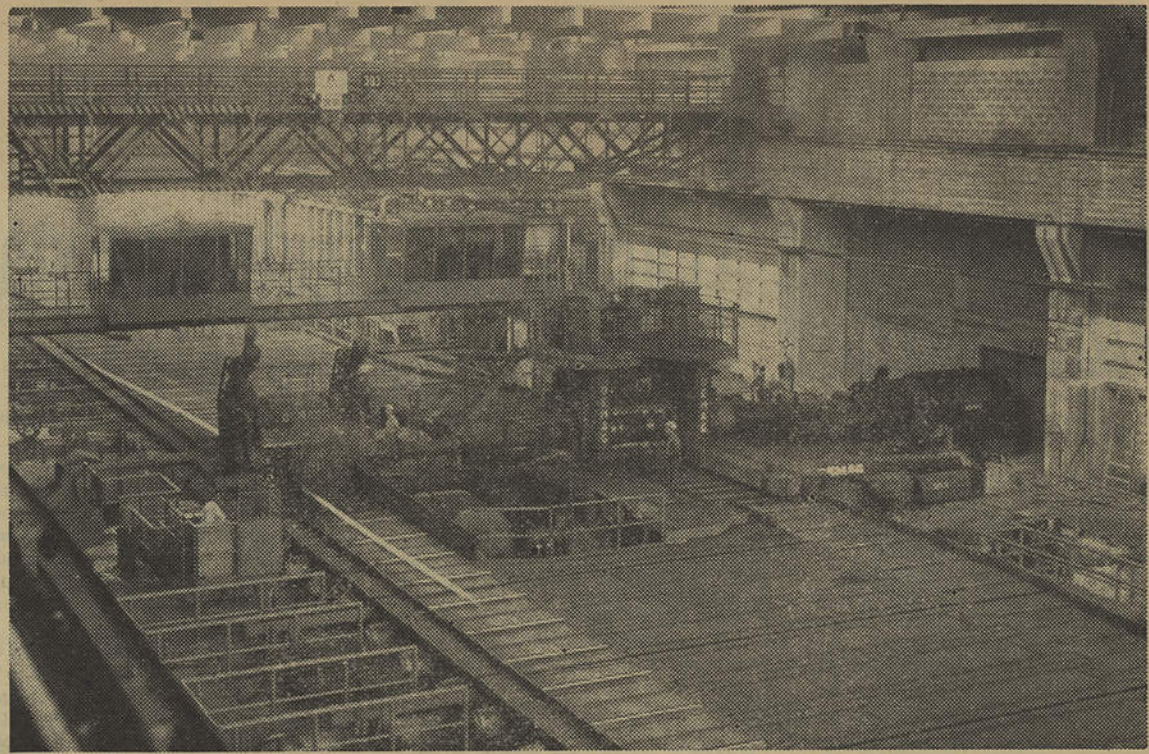
Na prova tomam parte embarcações do clube organizador, do Sport Lisboa e Faro e do Centro de Vela da mesma cidade.

Esperamos que esta 2.ª regata seja disputada com o entusiasmo que tem caracterizado anteriores competições da classe.

Capitalista

Técnico de Tipografia, Litografia e Offset, instalado com Tipografia, procura capitalista para criação de secção de Offset.

Informações na Tipografia Tipocolor — Olhão.



O trem de blocos da laminagem, de que se apresenta nesta fotografia uma perspectiva espectacular, constitui um dos poderosos instrumentos da manufactura do aço no vasto conjunto de instalações da nossa indústria siderúrgica, no Seixal. Os lingotes recebidos da Aclaria na dimensão de 42 x 42 centímetros são aquecidos à temperatura aproximada de 1.250 graus centígrados e transportados ao trem de blocos, onde, em passagens sucessivas, são reduzidos a dimensões e formatos que facilitam a sua ulterior transformação na laminagem de perfis. Toda a estrutura de produção do aço português se encontra, presentemente, em intensiva laboração, constituindo reservas de produtos acabados que vão assegurar o abastecimento regular do mercado nacional no futuro imediato. A siderurgia é hoje uma vitoriosa realidade em Portugal e está pronta a iniciar o seu influxo estimulador no corpo económico do País.

Funcionalismo público

Foi promovido à 1.ª classe o sr. dr. Fernando Fonseca de Mendonça, conservador do Registo Predial de Faro.

— Foi aberto concurso para provimento do lugar de escriturário de 2.ª classe da Conservatória do Registo Predial de Faro.

cidade, casado com a sr.ª D. Almerinda Eulália Palma e pai das sr.ªs D. Stela e D. Maria Amélia Palma Laranjo Frade.

Em OLHÃO — o sr. Joaquim Viegas Belo, de 48 anos, barbeiro, natural de Vila Real de Santo António, residente em Pechão, casado com a sr.ª D. Henriqueta de Costa Bartolomeu Belo, pai de Maria de Lurdes da Costa Belo, Juliana da Costa Belo, Maria do Carmo da Costa Belo, Carlos Virgílio da Costa Belo e Joaquim Belo; filho da sr.ª D. Inês Viegas Belo, irmão da sr.ª D. Maria Belo Barbosa e dos srs. João, António, Adriano e Sérgio Viegas Belo e tio da sr.ª D. Maria Bárbara Belo Barbosa, professora oficial em Albernoa.

As famílias enlutadas apresentam *Jornal do Algarve* sentidos pésames.

NECROLOGIA

D. Raquel da Costa Guerreiro

Causou profunda mágoa em Loulé o falecimento da sr.ª D. Raquel da Costa Guerreiro, de 75 anos, viúva. Senhora de grandes virtudes e muito estimada, era mãe dos srs. dr. Jaime Guerreiro Eua, advogado e ilustre director do nosso prezado colega «A Voz de Loulé», casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Corpas Rocheta Rua; D. Raquel Guerreiro Rua Santos Galo, casada com o sr. José Maria Espadinha Galo e D. Maria Valentina Guerreiro Rua Frade, viúva, todos residentes naquela vila, e irmã do sr. José da Costa Guerreiro, casado, proprietário, e da sr.ª D. Maria da Costa Guerreiro Mendes, viúva, proprietária, residentes em Loulé.

de carácter, o seu funeral realizou-se para o cemitério local com grande conpanhamento.

Também faleceram:

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — o sr. Miguel da Silva, de 73 anos, viúvo, natural de Castro Marim.

— o sr. José Inácio, de 60 anos, natural de Cacela, casado com a sr.ª D. Teresa Guerreiro.

Em TAVIRA — o sr. António Aurélio Laranjo, de 64 anos, natural da mesma

D. Maria Elvira de Campos Aboim de Faria Pereira

Faleceu em Tavira a sr.ª D. Maria Elvira de Campos Aboim de Faria Pereira, de 84 anos, farmacêutica, casada com o sr. José João Pedro Sérgio de Faria Pereira, mãe da sr.ª D. Maria Romana Aboim de Faria Pereira e do sr. Rui João Aboim Faria Pereira, e sogra do sr. Augusto Gamboa Leitão e da sr.ª D. Esperança de S. José Faria Pereira.

José da Conceição Couve

Com 82 anos, faleceu em Lagos, o sr. José da Conceição Couve que fez cerca de trinta salvamentos de naufragos. Possuía vários diplomas e medalhas do Instituto de Socorros a Naufragos.

João dos Santos Roque Júnior

Em Armação de Pera faleceu, o sr. João dos Santos Roque Júnior, de 60 anos, marítimo, casado com a sr.ª D. Benvidinha Capela Vieira Roque, pai da sr.ª D. Maria Alexandrina Vieira Roque, sogro do sr. Domingos António, mestre de traineira, e avô dos meninos Maria Filomena dos Santos António e Nelson José dos Santos António. Muito estimado pela sua bondade e rectidão.

MOBÍLIA

Por motivo de retirada vende-se em Olhão mobília de casa de jantar, estilo holandês, em estado de nova.

Informa-se neste jornal (1408).

CALHAU

Grado e miúdo e areia doce, vende-se no sítio do Alto, em S. Bartolomeu do Sul. Trata Albano da Conceição Horta, no aludido sítio.

Fios de Lã para Tricot

NOVAS QUALIDADES (Aos preços de Fábrica)

ESCOCESA, desde Esc. 130\$00, cada quilo
ALEMÁ, Esc. 200\$00, cada quilo

Peçam amostras para:
J. P. ÁLVARES FERREIRA, LDA.
Rua da Madalena, 78 — Telefone 327652
(Junto à Igreja da Madalena) — LISBOA - 2
Envia-se à cobrança

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

AVISO

Venda de óleo queimado

Recebem-se propostas em carta fechada na Secretaria dos Serviços Municipalizados, até às 16 horas do dia 12 do próximo mês de Dezembro, para a compra de cerca de 9.500 litros de óleo queimado da sua central eléctrica.

O óleo encontra-se acondicionado em tambores que são vendidos em separado e poderão ser vistos nos armazéns destes Serviços todos os dias úteis durante o horário de trabalho.

Secretaria dos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, 23 de Novembro de 1961.

O Presidente do Conselho de Administração,
PEDRO MARTINS SOCORRO

LA DE VIDRO EM PASTA PARA ISOLAMENTO DO SOM, CALOR E FRIO EM:
Câmaras Frigoríficas, Construção Civil, Construção Naval, Estufas, Caldeiras
E TODO O GÉNERO DE ISOLAMENTO INDUSTRIAL
Wandschneider & Cia., Lda.
Rua Cândido dos Reis, 74-2.º — Telef. 30702 — PORTO

As pilhas mais perfeitas e as de maior duração
Distribuidores
RÁDIO STAR
R. de S. Nicolau, 56 — LISBOA — Telef. 369637

MOTORES MARÍTIMOS DIESEL
SAMOFFA
PARA EQUIPAR PEQUENAS EMBARCAÇÕES.
ECONÓMICOS E DE FÁCIL CONDUÇÃO.
DE 8-10-15 E 30 HP.
C. SANTOS LDA. LISBOA - PORTO
COIMBRA - OLHÃO

D'AQUI, RIO ARADE...

Um novo mercado

ESTES dias cinzentos, com vento desabrido e chuva copiosa a fustigar-nos o rosto, têm-nos trazido à lembrança a acuidade de um problema a que urge dar solução rápida, tanto quanto seja possível. Trata-se do velho mercado (vulgo praça da verdura), com o seu anexo, onde funciona a praça do peixe.

Actualmente, a situação é desanimadora. O mercado da verdura é pequeno aos domingos e quintas-feiras de todo o ano, geralmente, e, em outros dias, durante o Verão. O anexo, salvo a devida distância, pode dizer-se que lembra o inferno de Dante: — batido pelo calor tórrido dos dias calmosos de Julho, Agosto, Setembro, e acotado das chuvas e dos temporais, nas quadras invernosas, sem qualquer espécie de abrigo que não seja um pequeno telheiro que não acolhe a décima parte de quem ali se encontra desprevidos do desabar súbito das intempéries. E um guarda-chuva ou uma capa, às vezes, não são suficientemente eficazes, naqueles momentos.

A própria praça da verdura não oferece condições perfeitas de comodidade, pois que nos dias gélidos do Inverno se estabelecem correntes de ar, frígidas, que não beneficiam, em nada, a saúde de cada um (e uma simples constipação, hoje, custa muito dinheiro para ser tratada convenientemente). O edifício é pequeno e os corredores estreitos em demasia. As toldas são de madeira, antiquadas e inestéticas, quando existem, porque em alguns casos os produtos são espalhados pelo chão, contrariando os mais elementares preceitos de higiene. Há talhos com os tectos esburacados. Enfim, uma antiga edificação que está a pedir o remédio do camartelo municipal.

Portimão necessita, desta maneira, e com urgência, dum mercado que corresponda à categoria e às necessidades da terra, ao seu desenvolvimento, ao seu turismo, e à hora que passa, anunciadora dum futuro promissor. Um edifício funcionando em dois pisos, pelo menos, deixando-se um terceiro, no subsolo, para a instalação de câmaras frigoríficas. Um edifício amplo, circundado de talhos e de outros ramos de negócio, apetrechado dos mais modernos requisitos, para que possa corresponder em higiene, capacidade e localização, ao que o tempo presente (e principalmente o futuro) exige.

MARIO LEPPA

Acaça é uma riqueza em vias de extinção no Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

aves de rapina e outros animais daninhos, a terrível mixomatose nos coelhos e ainda a grande incompreensão de muitos caçadores que, em seu proveito, deveriam defender a caça por todos os meios, colaborando com a G. N. R. e fiscais das Comissões Venatórias na perseguição dos que em pleno defeso, portanto na época da reprodução das espécies, continuam caçando de dia e de noite e por todas as formas. Todos os caçadores dignos desse nome deveriam ajudar a evitar este estado de coisas, pois pasma-se ao verificar que sucede precisamente o inverso e bastantes colaboram em muitos destes crimes, alguns tomando parte activa e outros, com a sua indiferença, quase considerando como inimigos os cumpridores fiscais da lei.

Há rurais que abandonam o trabalho para se dedicarem à caça, em regime profissional

— Qual tem sido a reacção das Comissões Venatórias e quais as medidas que se deveriam tomar?

— As Comissões Venatórias pouco podem fazer com os poucos recursos de que dispõem e os seus membros «sentem» a animosidade que os rodeia sempre que tomam providências para perseguir aqueles que sem respeito pela lei (aliás bastante desactualizada) caçam o ano inteiro. Quanto às medidas necessárias a tomar, realizou-se em Faro, há dois anos, uma reunião das Comissões Venatórias Concelhias do Algarve e foi decidido enviar uma exposição às instâncias superiores onde, entre vários alvitres, se sugeria que o direito de caçar fosse restringido a três dias por semana a fim de evitar o estabelecimento de uma nova profissão, a de caçador

A situação da cortiça portuguesa na Alemanha

(Conclusão da 1.ª página)

138.- m3 FOB e o de Portugal é DM 143.- m3 FOB. Há bastantes ofertas de refugio da Espanha, Tunísia e Marrocos, sendo o preço espanhol de \$ 68.- ton. FOB e o preço português de \$ 75.- ton. FOB. O facto, aliás curioso, de os exportadores do Norte de Portugal oferecerem mais barato, dá aos importadores alemães a possibilidade de concorrer, na Alemanha, com os exportadores portugueses do Centro e do Sul, que oferecem mais caro e cujas ofertas são feitas directamente aos cidadãos clientes dos importadores alemães.

profissional, que se vai expandindo consideravelmente e de tal forma que em determinados sítios uma grande parte dos trabalhadores rurais trocaram as alfaias agrícolas pela espingarda, fazendo vida do que nunca deveria passar de um salutar entretenimento. Rural há que desde o dia de abertura da caça nunca mais trabalha no amanho dos campos porque, desde que consiga abater duas peças por dia, aufero o seu salário, dados os preços astronómicos que a caça atinge no Algarve, onde já se pagam perdizes a 14\$00 e 15\$00. A exposição enviada superiormente, pouca ou nenhuma importância se ligou e tudo continua na mesma pelo que não virá longe o dia em que será considerada uma grande façanha o facto de um caçador conseguir abater uma só peça depois de calcurrir montes e vales, de sol a sol.

— Em seu entender, a exposição enviada superiormente resolveria o problema?

— Acho que não, porque se forem restringidos os dias de caça, aumentará ainda mais a acção dos tais profissionais, no intuito de compensarem os dias de inactividade; deveria sim, estabelecer-se que cada caçador só poderia abater três peças por dia e talvez assim se desse uma achega ao problema.

É indispensável agravar as penalidades da lei para defender a caça

— Disse que a lei estava bastante desactualizada. Quais as modificações que julga necessárias?

— Repare que a multa é a mesma de há dezenas de anos. Hoje os tão conhecidos e outrora temidos 450\$00 já não metem medo a ninguém, sobretudo aos que estão bem colocados na vida e que dizem: «se for multado, é menos uma rodada de cervejas que bebo». Os mais modestos também já não têm receio e destes, um operário há pouco autuado nos tais 450\$00, decorridos alguns dias reincidiu, sendo de novo multado. Ora eu pergunto: por que não se modifica a lei, de forma a elevar o quantitativo da multa para o triplo do valor? Parecer-nos que com alguns dias de cadeia à mistura, se daria um salutar passo para a resolução deste problema e então até os de vida próspera pensariam maduramente antes de se aventurarem a caçar clandestinamente. Assim, depois do que fica dito, limito-me a perguntar: Por que não se tomam providências, quando todos sabemos que cada dia que passa mais se vai empobrecendo o património nacional, já de si tão sacrificado nestes últimos tempos? Por que não são ouvidas todas as Comissões Venatórias do País sobre estes problemas? Será preferível assistirmos de braços cruzados à extinção das últimas espécies cinegéticas?

Ficaram ressoando nos nossos ouvidos estas interrogações do sr. António de Sousa Correia. Que as instâncias superiores respondam, se puderem.

Dario N. N. Pereira

If you cannot stand cold weather;
If you suffer from rheumatism;
If you have bronchitis,
Spend the winter months in Algarve, South of Portugal, where you can enjoy a warm temperature and a brilliant sunshine throughout the year.

Mais eficientes deviam ser as Casas do Povo

(Conclusão da 1.ª página)

de nível, permanecem muito baixo algumas instituições e aparecem incompreensíveis anacronismos da vida social. Pesadamente agarrados ao fundo, a um suposto fundo de pertinaz rotina, parecem ignorar o contínuo subir das águas que já os ultrapassam e não tardarão a submergi-los no silencioso mundo das coisas inúteis. Entre essas instituições paradas, ignoradas ou esquecidas, contam-se as Casas do Povo, especialmente as da nossa Província, as que mais de perto nos interessam. Parecem indiferentes ao que se passa e continuam pacatamente fazendo a sua vida, à luz do petróleo, alheias à exterioridade ruidosa e motorizada dos nossos dias, persistindo numa penúria e numa insignificância desprestigiantes que não estavam na mente de quem as criou.

Onde há-de o trabalhador rural sindicalizar-se para garantir, a si e aos seus, instrução, trabalho, saúde e previdência?

Como se há-de canalizar e estimular o surto do progresso em marcha da forma mais rápida e mais conveniente à muito necessária organização da vida rural?

A Casa do Povo não pode ser apenas museu de costumes e sociedade recreativa. Muito mais lhe deve ser pedi-

SEMPRE A SORTE na
CASA DA SORTE
que distribuiu na semana passada
AOS SEUS BALCOES

32.467 4.º Prémio 50 CONTOS

11.964 — 20.000\$00
23.209 — 6.200\$00
12.852 — 6.000\$00
21.645 — 6.000\$00
12.849 — 3.200\$00
23.538 — 3.200\$00
11.675 — 3.000\$00
12.675 — 3.000\$00
25.174 — 3.000\$00
49.195 — 3.000\$00

além de muitos outros, tudo em bilhetes com
A MARCA DA

CASA DA SORTE
A série favorecida foi a 2.ª

GRANDE LOTARIA DO NATAL
1.º PRÉMIO
12.000 CONTOS

A emissão é apenas de 33 mil bilhetes (3 séries), sendo premiados mais de um terço.

O capital recolhido pela Santa Casa totaliza 89.100 contos, dos quais 55.242 contos (62%) voltam à posse do comprador.

Colecções de bilhetes a 3.000\$00; de décimos a 300\$00 e de cautelas a 75\$00

Tente a sua Sorte na
CASA DA SORTE

Os C. T. T. no Algarve

Foi determinado que a dotação dos grupos 1 e 2 da estação de Faro fosse alterada respectivamente de 14 para 15 e de 34 para 36 unidades.

Foi nomeado boletineiro e colocado na CTF de Vila Real de Santo António o sr. Manuel Joaquim Neto Gomes.

Berlim apresentou a moda do Verão de 1962 fazendo-se transacções no montante de 200 milhões de dólares

(Conclusão da 1.ª página)

a avenida elegante da cidade, parecia um gigantesco atelier de modas. O Outono deste ano apresentou os berlinenses com um tempo tão suave que os manequins puderam descer nos seus vestidos de Verão aos cafés ao ar livre. Mais de 7.000 compradores da República Federal da Alemanha e de numerosos países europeus e até mesmo dos Estados Unidos e da Austrália vieram a Berlim para analisar a moda de 1962. Apesar da cisão, a antiga capital alemã continua a ser o grande centro da moda europeia. Mais de 400 firmas da indústria do vestuário feminino trabalham em Berlim. Esta concentração é extraordinária, atingindo na antiga capital número igual ao de todas as empresas semelhantes da Alemanha Ocidental. Não há outra cidade europeia onde se observe tal concentração. A indústria de modas de Berlim não se dedica somente à criação de modelos, como em Paris, mas à moda para o grande público. A par dos modelos exclusivos



Um aspecto da homenagem

Homenagem a Claude Potier promovida pelo Sindicato Nacional do Pessoal da Indústria de Doçaria do Distrito de Lisboa

POR iniciativa da direcção do Sindicato Nacional do Pessoal da Indústria de Doçaria do Distrito de Lisboa, foi prestada pública homenagem ao sr. Claude Potier, demonstrador especializado dos «Service Recherche Patisserie de la Société Astra» que, a convite da Fima — Fábrica Imperial de Margarina, Lda., veio ao nosso País efectuar, com o maior êxito, uma série de demonstrações de pastelaria.

No decorrer de uma breve cerimónia, o presidente da direcção do Sindicato, sr. José Alberto Inácio

Tavares, acompanhado por todos os seus colegas, ofereceu ao sr. Claude Potier um lindíssimo objecto de arte.

Ao acto assistiram muitos convidados, entre os quais se encontravam o delegado do Grémio das Confeitarias e Pastelarias do Sul, o presidente da direcção do Sindicato do Pessoal da Indústria de Doçaria do Distrito do Porto e administradores e directores da Fima — Fábrica Imperial de Margarina, Lda.

EMÍLIO CAMPOS COROA
Médico Especialista
DOENÇAS DOS OLHOS
Consultas em Tavira, no Montepio Artístico Tavi-
rense, todas as sextas-fei-
ras, pelas 11 horas

A propósito do coronel João Pires Viegas

A propósito das notas que sobre Pires Viegas publicámos na nossa secção «Algarvios que bem serviram no Ultramar», escrevo ao autor das mesmas, sr. major Mateus Moreno, em carta de 12 do corrente, o ilustre historiador militar sr. general Ferreira Martins:

Meu caro Camarada e Amigo — Recebi e agradeço-lhe o número do Jornal do Algarve em que quis dar-me a honra — que igualmente agradeço — de transcrever a sumária biografia do nosso bravo camarada Pires Viegas, publicada no meu livro «Figuras e Factos da Colonização Portuguesa».

Não foi, realmente, em 1890 — como se viu no livro — por erro, mas por gralha tipográfica — que Pires Viegas foi, pela primeira vez, para Moçambique.

Mas também não foi em 1891, como o meu amigo rectificou.

Foi em 1896, ano em que Mouzinho foi nomeado governador geral da Província, e dirigiu a campanha dos Namarras, em que P. V. tomou parte como subalterno da companhia de Caçadores 4, comandada pelo capitão Casado.

Assim é que está certo, certíssimo. Os outros subalternos da companhia do capitão Casado eram o tenente José Faria Tenório, este supunho que também algavio (pelo nome); o tenente não sei.

Conheci Pires Viegas em Moçambique, quando, em 1897, como subalterno de uma bateria de montanha, fiz parte da expedição que foi fender a do ano anterior.

Onde isso já vai... Fiz em Moçambique os meus 23 anos! Que saudades dessa minha mocidade! Já tão remota! ... Reitero-lhe os meus agradecimentos, com um abraço de velho camarada e grato amigo

(a) Luís A. Ferreira Martins

Com o melhor reconhecimento, pelas novas informações contidas na presente carta, julga-se o nosso colaborador no dever de esclarecer que a sua rectificação, quanto à data da primeira nomeação de Pires Viegas para a província de Moçambique, foi efectuada em face de uma cópia da nota de assentos do nomeado, cópia gentilmente cedida pelo sr. tenente-coronel Francisco José Dentinho, outro valente oficial e brioso patriota, — a quem particularmente se deve, justo é salientar, a ideia, logo dedicadamente acolhida pela Câmara Municipal de Faro, de se perpetuar a memória do coronel Pires Viegas numa das novas praças da referida cidade, sua terra natal.

ÓPTICA RUBI
OCULISTA
Rua Oliveira Martins Telefone 311 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
ÓCULOS ÓPTICA
Receituários médicos Aparelhos de precisão
REPRESENTANTE DAS CONCEITUADAS MARCAS
Armações: Marwitz - Metz Lentes: Zeiss - Telegic - Olma 1000 Bausch & Lomb, etc.
Lolus - Florid, etc.

CASA TRICOLÁ
FABRICO — IMPORTAÇÃO
— A MAIOR COLEÇÃO DE PORTUGAL EM FIOS PARA TRICOT —
Mesclas desde 80\$00 o quilo — Zelândia a 100\$00 o quilo — Industrial a 130\$00 o quilo
Tweeds — Mohairs — Inglesa — Zú-Zú — Escocesa Saper — Angorás — Arco-Iris, e muitas outras
EM LÃS, NÃO PROCURE MAIS... AS NOSSAS SÃO SENSACIONAIS
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 4.º. FRENTE
Telefone 55385 LISBOA - 1
(Peçam amostras — Enviamos encomendas à cobrança)

ROMEIRA
TODOS OS FIOS DE LÃ PARA TRICOT
encontra V. Ex.ª aos melhores preços do mercado no depósito da fábrica.
MEIAS DE NYLON Preços de Fábrica
Fábrica: Depósito:
ALENQUER R. dos Fanqueiros, 96. 1.º-Dt. Telefone 15 Telefone 21691 — LISBOA
ENVIAMOS AMOSTRAS — FAZEMOS REMESSAS À COBRANÇA

FABRICA de TINTAS e VERNIZES EXCELSIOR
produtos da
de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.
TRAVESSA DO GIESTAL, 4 • LISBOA